ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 10 DE JULHO DE 1915 N. 669

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

IMPRESSO EM PAPEL DA CASA NORDSKOG & C. — CHRISTIANIA — RIO

Num. avulso 300 rs.

O CASO DE PERNAMBUCO: Execução summaria

(Parodia aos «caprichos» de Herodes e Salomé)

JOÃO LUIZ ALVES: — Eis aqui, meu pae e senhor, o que vós me exigistes: a cabeça do José Bezerra!
PINHEIRO (Herodes): — Bravos, Salomé! O sangue d'este inimigo tem o aroma da *rosa!*...
ZE' POVO: — Justos céos! E não haver um castigo prompto, para estes crimes nefandos contra a verdade eleitoral e contra a Republica!...

VENEZA BOMBARDEADA...

Era provavelmente um aeroplano austriaco, sahido de Trieste, que fez essa visita. O apparelho manteve-se a grande altura, deu uma volta e lançou quatro bombas que causaram prejuizos insignificantes.

Uma bomba produziu uma grande cova na rua dos Escravos ; outra, destinada ao gazometro, cahiu sobre Santa Marte, fazendo partir todas as vidraças das casas proximas ; outra cahiu no telhado da casa Pagani, no caminho da escola do Commercio, derrubando um muro e quebrando alguns vidrados ; e outra cahiu no Grande Canal, perto do consulado austriaco.

Um outro aeroplano appareceu voando sobre a estação maritima, avançando para uma fabrica de tecidos ; mas o fogo das metralhadoras fel-o retroceder. O aeroplano atravessou o canal de Giudeca e desappareceu.

Os aviadores que voaram sobre Veneza arremessaram algumas flechas, que tinham esta inscripção : "Invenção franceza ; fabricação allemã".

RICO
E
FELIZ

é ou será aquelle que conhece o «Supplemento illustrado» do **MENSAGEIRO DA FORTUNA**, onde são explicados os meios, ao alcance de toda a pessoa intelligente, para obter o bem-estar, o conforto, a saúde, uma posição social invejavel, emfim. Revela o que fazer para ser amado, vencer todas as difficuldades e embaraços da vida, fazer bons negocios, ganhar ao jogo, ter bons empregos, obter a sympathia dos que têm dinheiro e impôr vossa vontade aos demais. **DA'-SE GRATIS** e envia-se pelo Correio para toda a parte. Escreva para o **Sr. Aristoteles Italia — Rua Pereira d'Almeida, 79** ou **Rua da Lapa, 55** (**terreo**). — **Caixa Postal 604 — Capital Federal.**

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

GRAÇAS A'S
GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES
DO
DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil.

Depositos geraes: PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO **Dr. J. H. Van Der Laan & C.**

Marechal Floriano n. 116, Porto Alegre e Araujo Freitas & C., Ourives n. 88 Rio de Janeiro.

GABINETE DE SCIENCIAS OCCULTAS
DO
Prof. GEORGE BAÇU'

RUA VICTORIA, 129 ❀ Telephone Central, 2371
Bragantina, 171 ❀ S. PAULO (Brazil)

Curas importantes tem realizado pelo occultismo, conforme tem comprovado a imprensa paulista. Attestados photographicos e dedicatorias dos curados d'esta capital. acham-se no gabinete do professor BAÇU'

Attende a todos os que o procurarem, das 15 ás 18 horas á rua Victoria n. 129, Telephone, 2371

Consultas no Gabinete dias uteis . . . 10$000 ❀ **Consultas por cartas para tratamentos á distancia 30$000**
" " " " feriados . . 20$000 ❀ **Chamados a domicilio. . . . . 30$000**

O Professor BAÇU' avisa aos seus amigos e clientes d'esta capital e do interior, assim como os clientes de todos os Estados do Brazil que já está distribuindo os Receptores Indianos, medalhas por todos os scientistas universaes reconhecedores de suas virtudes para todos os casos da vida terrena em todos os povos que tiverem a felicidade de os possuir. De milhares de pessoas nesta capital e de todos os logares que o professor tem estado, onde distribuiu os Receptores Indianos, tem recebido cartas elogiosas pelos seus effeitos beneficos.—Força dupla, preço 20$000 — Força simples, 10$000.

As instrucções acompanham os Receptores, e toda a correspondencia e pedidos de Receptores acompanhados da importancia, em vale postal, ao **PROF. BAÇU'**.

NOTA—O professor avisa aos seus clientes que não tem gabinete no Rio e nem representação em parte alguma.

O SEGREDO DE SUA FORÇA?

E' o QUINIUM LABARRAQUE, simplesmente!

O uso do Quinium Labarraque na dóse de um calice de licor, depois de cada refeição, é quanto basta para restabelecer, dentro de pouco tempo as forças dos doentes por mais esgotadas que estejam, e para curar seguramente e sem abalo, as molestias de languidez e d'anemia as mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente tomando-se este heroico medicamento. O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre que a molestia volte.

Em presença das numerosas curas em casos desesperados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris não hesitou em approvar a formula d'este preparado, rarissima distincção e que recommenda este producto a confiança dos doentes de todos os paizes. Nenhum outro vinho tonico foi honrado com tal approvação.

Por isto, as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou pelos excessos; os adultos fatigados pelo mui rapido crescimento, as meninas que custam a se formar e a se desenvolver; as senhoras paridas, os velhos enfraquecidos pela edade; os anemicos devem tomar vinho de Quinium Labarraque. E' particularmente recommendado para os convalescentes. Acha-se o Quinium Labarraque em todas as pharmacias.

P. S.—O vinho de Quinium Labarraque é francamente amargo ao paladar; mas é bom lembrar que a propria quina é muito amarga; eis porque o amargo do vinho de Quinium é a melhor garantia da grande quantidade de quina que contém, e por consequencia, da sua efficacia.

Agentes geraes—Méghe & C.—Rua da Alfandega 93—Rio de Janeiro

SYPHILIS

Molestias da Pelle, Impureza do Sangue, Rheumatismo

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

SALSA DE HOLLANDA

(SALSA, CAROBA E MANACA')

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES: REPARAI A MARCA REGISTRADA

Dep.: Drogaria ARAUJO FREITAS, Ourives, 114—Rio de Janeiro
S. Paulo: BARUEL & C.

MARCA REGISTRADA

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 669

Intervenção presidencial no caso do Contestado

Em que pé estão as botas

FELIPPE SCHIMIDT : — Então, collega! Entramos ou não entramos num accôrdo... para a execução da sentença de limites?

CARLOS CAVALCANTI : — Hom'essa! Seria preciso que eu estivesse dormindo para accordar num accôrdo limitado por uma sentença que nada tem de salomonica! Estou bem acordado e não durmo com um embrulho d'esses!...

LAURO MULLER : —Que me diz a esta embrulhada, collega?

CAETANO DE FARIA : — Digo que, de olhos abertos, agora, fecho-me em espadas, e para desmanchar differenças e turras politicas incontestaveis, nem mais um soldado para o Contestado!...

WENCESLAU : — Apre!... Nunca pensei que estas botas fossem tão difficeis de descalçar! Se imaginasse isto, não me metteria nellas! Apertam-me os calos, que não é brinquedo! Não posso dar um passo e começo a vêr estrellas ao meio-dia...

ZE' POVO :—Tenha paciencia, Exmo.! Christo soffreu mais e a culpa não foi minha... .Desde que V. Ex. resolveu intervir na contenda, tem de levar a cruz ao Calvario, descalçando as botas de qualquer maneira.. .

WENCESLAU :—Mas, como? Como sahir d'este aperto, d'este inferno?

ZE' POVO :—Appellando da sentença para o céu do arbitramento! Nelle é que está o melhor accôrdo, o accôrdo que póde contentar *tout le monde et son père*... O Lauro sabe bem d'essas cousas; era o remedio principal do programma do saudoso chanceller antecessor, cujas pegadas o Lauro prometteu seguir e em parte já cumpriu fazendo o tratado do A. B. C... Faça-se tambem o alphabeto nacional para resolver pelo arbitramento estas questões de familia, e nunca mais V. Ex e eu teremos de ferir os pés e ficar com dôres de cabeça, por causa de limites e outras brigas... fr[illegible]es!

"O MALHO"

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes cuja assignaturas findam a 30 do corrente, que mandem reformal-as antes d'esse dia, para que não cesse a remessa regular da folha.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

Tartufo teve agora uma encarnação eloquentissima no ousado lançador da candidatura senatorial pelo Rio Grande do Sul, de quem, por precaução, o Sr. Borges de Medeiros exigiu um telegramma préviamente justificativo da ap...ação de um nome que se não deve escrever...

O telegramma não se fez esperar; e, em fórma de manifesto, justificou lindamente o perverso disparate: o herõe maximo do Quadriennio de Lama apparece nesse documento de perfidia, pomposamente revestido com azas de anjo tutelar e o manto diaphano de uma fantazia cavalheiresca, a desafiar toda a nudez da verdade que a chronica contemporanea e hodierna se encarregara de projectar nas serenas e luminosas paginas do futuro.

Esse documento "fogo-de-vistas" não é mais do que a tinta e o verniz com que se transformam paus de laranjeira carunchosos, em idolos de contrabando, destinados á adoração... dos cégos.

Nelle, a caricata personalidade, que quatro annos de inepcia e desfructe immortalisaram, apparece transformada em estadista benemerito, martyrisado pela calumnia dos "sycophantas", victima imbelle do tufão de interesses contrariados, tufão de raivas e calumnias, tal qual o de que foram victimas... Barbosa Lima e Campos Salles!

Lá está essa incrivel comparação, mais absurda e audaz que a propria ideia da candidatura; e lá está precisamente para homologar essa concordata no pagamento da divida particular do chefe do P. R. C. áquelle que durante quatro annos foi o seu mais gentil *fac-totum*... na presidencia da Republica!

Custa a crêr em tanto cynismo!

* * * Mas o Sr. Pinheiro sabe bem as linhas com que se cose... um fardo e se o guinda ás alturas do Senado, haja ou não eleitores. Havendo-os, e arregimentados, ou, antes, acorrentados á engrenagem de uma asphyxiante satrapia como a egrejinha enkistada no organismo politico da grande terra gaúcha, era preciso dourar a pilula amarga e venenosa de uma candidatura esdruxula e piccaresca, afim de evitar caretas de repugnancia ao "doente" que a tinha de engulir, e, por tabella, aos que são obrigados a repetir as expressões e os gestos de asco ou agrado, sob pena de cutello... D'ahi, essa orgia de endeusamento á celeberrima Urucubaca, essa teia de cavalheirismo vingador para novo campo de acção da repulsiva aranha; esse gesto de Magriço regougante em desaggravo não de affronta ás damas, mas á do proprio *demo* em figura de gestor de povos...

Que o Sr. Pinheiro se lembrasse de pagar serviços politicos e *desadministrativos*, com uma cadeira senatorial — vá. Que, para isso, allegasse, apenas taes serviços, embora exaggerando-os — vá, tambem. Mas relegar o *debito* para um plano secundario e galvanisar o *credor* com tintas fortes de victima, comparando-o, pela theoria do ovo com o espeto, a um grande estadista e a um grande parlamentar, afim de justificar um movimento civico de justo desaggravo... vá elle!

E' possivel que a massa eleitoral rio-grandense não queira fugir ao seu destino de ingrediente de pastelaria nas mãos dos cozinheiros situacionistas: a *isso* está reduzida, infelizmente, uma grande parte da famosa altivez da terra dos pampas. Mas fazemos-lhe a justiça de acredital-a senão intimamente revoltada contra esta prostituição do regimen republicano a impôr candidaturas desastradas, imbecis e pulhas, pelo menos resignadamente sorridente, com o sorriso amarello do desapontamento, por se vêr ainda uma vez ludibriada pelo illustre general Tartufo, servindo-lhe de materia prima para o empastellamento dos verdadeiros principios democraticos, do civismo e da propria autonomia, sob o falso pretexto de praticar um acto cavalheiresco e meritorio.

E' que Tartufo tem ideias, mas tambem tem labias sinistras!...

* * * Foi, afinal, consummado o grande escandalo da degolla do Sr. José Bezerra.

Tambem nesse caso entrou de gôrra o tartufismo, dando á monstruosidade o caracter partidario de unica "sahida", por não apparecer ninguem que assumisse a responsabilidade da annullação do pleito — como se essa annullação não fosse uma cousa mais immoral do que o proprio sacrificio do verdadeiro eleito!

Já as degollas do Sr. Clementino do Monte, do Sr. Ubaldino do Amaral e de tantos outros sacrificados ao cutello do P. R. C. haviam levantado clamores e revoltado as consciencias honestas, mostrando, como mostraram, a que baixezas podia chegar o cynismo faccioso ao tripudiar, assim, sobre o cadaver da verdade eleitoral; mas, emfim, tratava-se de simples escamoteações de votos apurados pelos serviçaes, capachos do proprietario da senzala. Na do Sr. José Bezerra, porém, houve requintes de perversidade inedita. Contra o voto das nossas maiores summidades juridicas, lançaram-lhe a excommunhão da inelegibilidade e passaram depois ao trabalho herculeo de o collocarem abaixo do adversario, roubando-lhe descaradamente trinta mil votos! Debalde, um membro da commissão desfez com um sopro o castello de cartas da incompatibilidade electiva. Debalde, mesmo contemporisando com alguns córtes, ficou provadissima a maioria esmagadora do eleito: estava determinado que o Sr. José Bezerra não devia ser reconhecido.

Intervenções, propostas, conchavos, reuniões solemnes, tudo isso foram *fitas* para embasbacar os papalvos; tudo isso não passou de "preparo" para dar ao "caso de Pernambuco" o relevo forte de *revanche* da derrota no caso do 1° districto federal na Camara...

Mas, consummada essa innominavel patifaria, que mais se póde esperar de uma situação politica que a tolera, depois de tolerar tantas outras?

As "expansões do povo", a que alludiu o Sr. Dantas Barreto.

Esperemol-as com a ingenuidade mirifica dos que ainda acreditam na vinda d'esse Messias salvador das nacionalidades em moratoria!...

* * * Entretanto, leiamos de novo a virtuosa mensagem presidencial, economica e financeira, enviada ao Congresso; póde ser lhe descobriramos, finalmente, outra virtude além das bôas intenções ... que o seu illustre auctor julga ... curar o ... maligno da quebradeira geral, ... nos deforma e mata...

J. Bocó

Excellentemente redigida pelas alumnas do acreditado Instituto Beltrão, acaba de sahir á luz a revista *Minerva*, um mimo litterario e artistico, de muito valor, que diz sobejamente não só do preparo de suas jovens collaboradoras, como de sua feição moral profundamente sympathica e sã.

Nossos parabens e os votos sinceros que fazemos pela prosperidade da brilhante e desejada collega.

A ITALIA NA GUERRA

Reservistas italianos vindos do Rio Grande do Sul e embarcados no *Cordova*, com destino á Genova. O orador que se despede dos que ficam em terra é pharmaceutico em Porto Alegre

QUEREIS SER BELLA?
QUEREIS SER ATTRAHENTE?
USAE A LUGOLINA

LUGOLINA

PARA TIRAR PANNOS DO ROSTO, MANCHAS NA PELLE, QUEIMADURAS PELO SOL, PARA AFORMOSEAR O COLLO E OS BRAÇOS, SO'

V. EX. QUER TER A PELLE FINA E AVELLUDADA? Usae

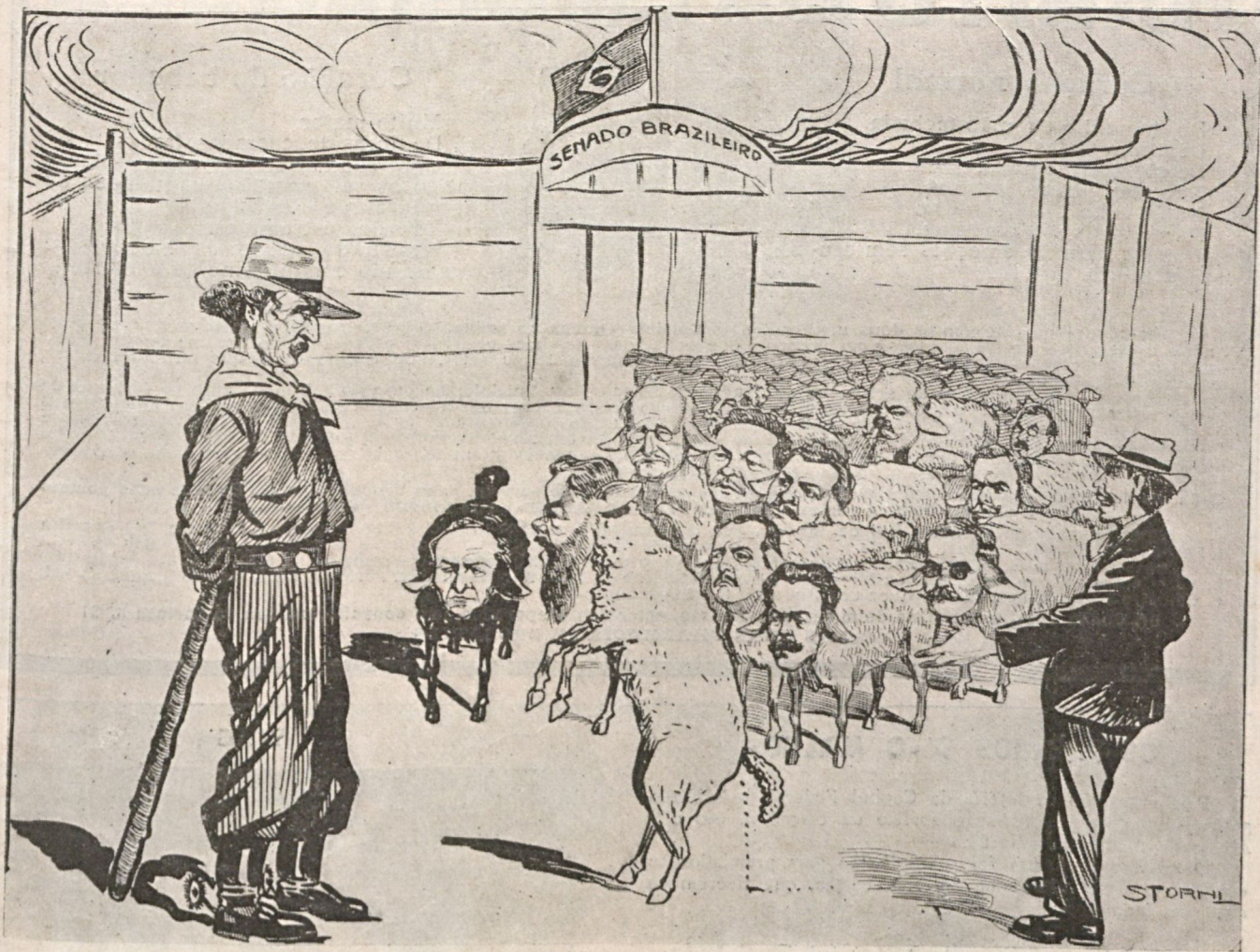
LUGOLINA

Creação do Dr. Eduardo França

E' EFFICAZ para evitar **ESPINHAS** e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle**, para evitar as molestias contagiosas, para a quéda do **cabello, rugas**, pannos, queimaduras do sol, etc,

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 88—Preço 3$000

A REUNIÃO PREVIA DA CARNEIRADA

"Na vespera da degolla do Sr. José Bezerra houve uma grande reunião dos senadores *perrecistas* para fingir que se attendia a uma possivel intervenção, combinação ou o que quer que fosse, em favor do candidato degollado". — (*Dos iornaes*)

O PASTOR:—Altivos e disciplinados carneiros do meu invencivel rebanho! O que me agrada, o que está assentado e o que é justo é a degolla do intruso Bezerra, uma ovelha má para o nosso aprisco... Todavia, convém exhibir uma "fita" de escrupulos e tolerancia... Mas, ai d'aquelle que ousar contrariar os meus intimos desejos!

MIGUEL DE CARVALHO E ERICO COELHO:—Mééé!... Méééééé!!!... *ALCINDO GUANABARA* (*levantando-se*):—Mééééééé!!!!.... Se nós não temos opinião e nada podemos resolver livremente, para que estarmos discutindo? Méée!... O pastor que faça o que muito bem entender! *WALFREDO LEAL* (*carneiro preto*):—Mé, mé, méééé!... *VICTORINO MONTEIRO, FERNANDO MENDES, INDIO DO BRAZIL, SILVERIO NERY, HERCILIO LUZ, ETC. ETC*:—Méééééééééééé!!!...

ZE' POVO: — Puxa! E chama-se Senado a este rebanho! Isto não é mais do que um deposito pecuario do pastor!...

UMA ELEIÇÃO HONROSA

Um aspecto tomado em frente á Santa Casa de Misericordia, de Barra Mansa, Estado do Rio, após a eleição do respectivo provedor, que recahiu no Dr. Luiz Carneiro Ponce de Leon — o que está com o livro debaixo do braço (*Phot. Euclydes Nascimento*).

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 3 de Julho corrente, fez-se o sorteio da edição n. 666 d'*O Malho* de 19 de Junho findo.

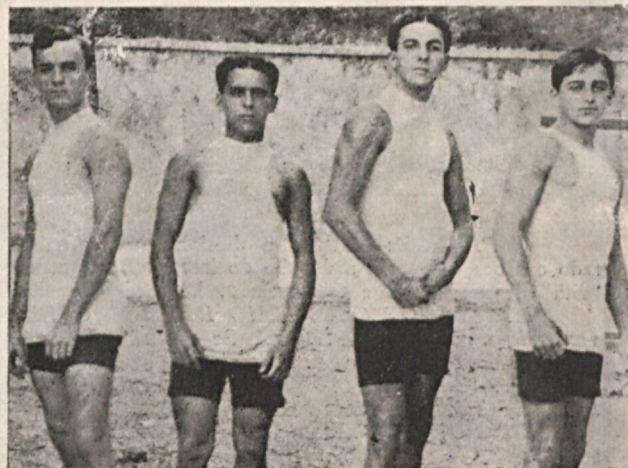
O numero premiado foi 5.888. Estão pois premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

5888	100$000	5887	20$000
5889	50$000	5886	20$000
5890	50$000	5885	20$000
5891	20$000	5884	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 667 de 26 d'aquelle mez de Junho e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

ROWING

Guarnição da canôa *Esther*, do C. R. Guanabara, vencedora do pareo de honra "Dr. Nilo Peçanha", nas regatas de Icarahy.

A GUERRA: quem não tem cão...

Nova fórma de ambulancia usada pelos russos no serviço da Cruz Vermelha. Não é a pau e corda, mas parece...

Caixa do Malho

Salustiano Bezerra Junior (Catende, Pernambuco)—A sua denuncia sobre os pensamentos de Victor Hugo traz-nos a novidade de que talvez se trate de uma brincadeira de mau gosto com o distincto poeta parahybano Odilon de Andrade.

Com certeza é isso mesmo, como, aliás, acontece com quasi todas as copias ou plagios que para aqui nos remettem.

Já dissemos que publicámos esses pensamentos porque os achamos scintillantemente geniaes. Conheciamol-os de sobra, e a publicação obedeceu á curiosidade de sabermos quem teria sido o copista arvorado em auctor...

Satisfeita essa curiosidade, com uma nova perfidia do *bruto* anonymo, que não duvidou metter á bulha o nome de um poeta, resta-nos desejar para o sacripan-

«COMPROMISSOS DE HONRA» PARA TRES!

"Degollados os Srs. Clementino do Monte e Ubaldino do Amaral, Barão de Miracema, e outros, contra a verdade eleitoral e em holocausto a "compromissos de honra", surgiram tambem no fim da festa, a degolla do Sr. José Bezerra e o lançamento da candidatura Hermes, pelo Rio Grande, em obediencia á hypocrita politicagem dos taes "compromissos de honra."—(*Dos jornaes*)

A Republica: — Ora, muito bonito, *seu* Pinheiro! Isso é que são os taes "compromissos de honra"?...

Zé Povo: — E' isso mesmo! Atira-nos com "elles" á cara, como a cousa mais natural d'este mundo, e sempre estribado na tal commissão de poderes que lhe serve de capacho!...

E chama-se a isto, Dr. Wenceslau, um serviço á ordem e ao regimen republicano!... Só se fôr em republica... de estudantes...

FESTAS CAMPESTRES

Um aspecto do grande "pic-nic" organisado pelo Grupo dos Alliados, da Confeitaria Paschoal, e realisado no domingo, 27 de Junho, na cascatinha Hanseatica, da Tijuca

te... uma cadeira de senador federal ao lado do *innocente* Walfredo.

Não póde haver maior castigo sobre a terra!

Leandro S. Simões (S. Paulo)—Temos, sim, senhor! E' o "Pensionato Sacré Cœur de Marie", no Leme, o melhor internato e externato para meninas, pois, além de situado á beira mar, num dos bairros mais bonitos e salubres da capital da Republica—e esta circumstancia é importantissima, tratando-se de creanças—é um collegio de primeira ordem, onde se ensina tudo que uma menina de bôa sociedade precisa saber, inclusive idiomas, sem esquecer o portuguez, que merece especial carinho—o que é, positivamente, uma quasi novidade no genero.

Dirigido proficientemente, com muito zelo e carinho, o "Sacré Cœur de Marie", do Leme, merece a preferencia que tem tido, por parte das familias d'aqui e do interior.

Carlos Engeitadinho (Campos)—A sua musica não está em condições de ser examinada. Faça outra, com tinta e menos cheia de rabiscos.

Ou quiz mostrar apenas como será a nova musica do futuroso Sr. Wagner... de goiabada?...

F. F. F. (Cachoeira)—Com essa marca, só conhecemos uma antiga qualidade de polvora... Ficamos conhecendo agora um *pensador* que escreve assim: "O amôr *são*, etc."

Um verdadeiro tiro pela culatra, grammaticalmente fallando...

Francisco d'Almeida Farias (Curityba)—São os primeiros versos que faz? Pois, parecem os ultimos, os taes *Rimas pobres*:

"Minha flôr de sabugueiro
Não posso sem ti viver
De alegre prasenteiro
Triste, triste passei a ser."

E' evidente: Quem de alegre passou a triste e não póde viver sem flôr de sabugueiro, está na segunda infancia, ameaçado de sarampo—cousa fatal nessa edade. Portanto, vá usando, e abusando até, do *sudorifero!*

Promettemos auxilial-o, escrevendo á sua *flôr* que não saia de perto de si, para lhe fazer suar o topete, impedindo que se lembre de nos amollar com versalhadas, capazes de esfriarem um prégo acceso...

João Chrysostomo Carneiro (Bello Horizonte)—Entre os muito que aqui temos, do Estado de Minas, e a que vamos dar seguida publicidade, não encontramos o

DUDU' OU ZE' MACACO?

Dudu':—Que dizes da minha candidatura senatorial, ó "Zé Macaco"!

Zé Macaco:—Que digo? Digo que eu tenho mais direito á investidura de senador, depois das lições que, com os meus collegas d'*O Tico-Tico*, dei aos altos mandões da Republica...

O gaúcho:—Lá isso é verdade! Mas... sinto-me tão avaccalhado!...

Zé Povo:—E ahi é que péga o carro! Com um povo geralmente assim, póde-se impôr a candidatura de qualquer nullo ou reprobo... E quem fôr contra essa humilhação leva fama de *sycophanta!*...

OS NOSSOS POETAS

Benedicto Salgado, distincto poeta paulista, nosso muito presado e precioso collaborador — autor dos *Hymnos ao Sol*, que estamos publicando.

retrato, a que allude no seu cartão de 30.

Para adeantar expediente, rogamos-lhe o favor de nos mandar outro, que lh'o publicaremos immediatamente.

Francisco Botelho Filho e Domiciano Ferreira Lima (?)—Não podemos publicar o *Protesto*. E' uma verrina ameaçadora, de caracter puramente individual, propria para secções pagas de jornalecos da roça...

Francisco Baptista dos Reis (Piedade de Manhuassú) — A' sua de 23 respondemos que ignoramos o assumpto de que se trata, porque, antes d'essa carta, não recebemos nenhuma outra.

Almeida Lima (S. Paulo) — Ficamos scientes de que o soneto *Marinhas*, ha pouco publicado nesta folha é do poeta Ricardo Junior e não do nome que lhe puzeram por baixo, nome que não é de um poeta e que, por sua vez, foi tambem falsificado.

Nada podemos fazer contra esses exercicios de capoeiragem, nem reter de memoria os nomes interdictos, por qualquer circumstancia.

Cumpre-nos finalmente declarar que o nome falsificado no referido soneto é o do Sr. Anielo Martucceli.

CLERO DO INTERIOR

Padre Raymundo Trindade, vigario de N. S. da Limeira, districto de S. Paulo de Muriahé, sacerdote de raro zelo, estudioso e muito caritativo.

PODIA SER PEOR...

"Foi geral a má impressão causada no commercio e nas classes productoras pela mensagem presidencial enviada ao Congresso—documento que não apresenta remedios positivos para as aperturas economicas e financeiras do momento." —(*Dos jornaes*)

A Lavoura e a Industria : — Que estás dizendo ? !

O Commercio : — A pura verdade ! A mensagem descreve muito bem o estado geral do paiz, mas, quanto a remedios positivos, de immediata applicação para me salvar só vejo um: o curso forçado das *sabinas* pelo seu valor integral, para os negociantes fallidos...

Vozes de fallidos : — Bravos ! Muito bem ! Viva a mensagem !

O Commercio : — A conclusão logica é esta : para eu aproveitar o unico beneficio real da mensagem, tenho de abrir fallencia...

Zé Povo : — Ouviram ? Esperava-se uma cornucopia e sahiu uma lata com pannos quentes e *sabinas*, para salvar a situação : Confessem que é muito pouco...

Wenceslau e Calogeras : — Mas ainda podia ser muito menos... O resto irá depois...

UM BENEMERITO

O benemerito Dr. Bonifacio da Cunha Figueiredo, illustre clinico na cidade de Friburgo, onde exerce, ha annos, com integridade e competencia, o cargo de medico do Sanatorio Naval.

O Dr. Bonifacio pelo muito que tem feito, sem estardalhaço, aos habitantes de Friburgo, tem conquistado geral estima e consideração.

Agora mesmo, assignada por mais de tres mil friburguenses, foi levada uma solicitação ao Sr. ministro da Marinha, para que S. Ex. conservasse o philantropico e querido clinico em o cargo de medico do Sanatorio, o que foi promptamente attendido, com grande contentamento da alta sociedade e da população pobre de Nova Friburgo.

José M. C. (Pilar)—Quer subir ao Parnaso em o soneto *A Ella*?

Vejamos a escada:

"E ao longe quando me vê toda sorrindo
me diz devagarinho—te amo muito
e eu a olhar vou sempre *sintindo*
as *doçes* caricias de tua mão de neve."

E' o quarto degrau: os outros ainda são peores. O primeiro começa assim:

"Os teus olhos *é* na minha vida."

Dos *autos*, pois, se conclúe que V. S. póde entrar no Parnaso, levando como credencial aquella celebre decima applicada a um *poeta* que tambem quiz subir a essas alturas—o que lhe foi permittido, em virtude d'esta philosophica generosidade:

"Já cá sustento um cavallo:
Sustentarei mais um burro..."

Helios Montenegro (S. Paulo) — Muitissimo obrigados pelos seus affectuosos cumprimentos.

Perfeitamente acceitavel a sua ideia. Vamos providenciar na parte que nos toca e acceitamos com prazer o offerecimento que nos fez. Simplesmente, achámos que devem ser semanaes e não quinzenaes, salvo se não houver assumpto.

Outra cousa a considerar, a extensão da secção que deve ser substanciosa, mas concisa.

E dito isto, mãos á obra!

Iba (S. Paulo) — Recebidos mais tres desenhos.

Agradecidos.

Leitor (Uberaba) — Por muito máu juizo que se possa fazer de um deputado, não acreditámos seja auctor da tal — *Reportagem—"á D. Eduardo"*, o moço que tem o nome do auctor do *Jocelyn...*

Isso deve ser invenção sua, porca invenção que faz parelha com seu modo de escrever, — *e-semplar, lamartino, Redação, voceis* — e outras batatas.

Lixo com a sua defecação!

Ramalho Junior (Itabapoana) — Francamente, é difficil aconselhar em taes condições.

Achamos, todavia, que o melhor é entregar o pescoço ao cutelo, isto é: casar-se. *Salvo erro ou ommissão...*

F. T. U. (B. Horizonte) — Banhos de mar, mas não no de Hespanha...

E' aqui, na Copacabana, que está o seu melhor medico e a sua melhor drogaria.

Aquillo é vinho d'alhos contra as putrefacções da edade...

Alberto Minucci (Aterrado de Dôres do Indayá) — Já respondemos a um leitor que nos denunciou o tal Odilon Gomes de Andrade como um copista sem-vergonha dos pensamentos de Victor Hugo; já dissemos sobre esse caso como haviamos procedido propositadamente, para termos o prazer de desmascarar publicamente o rato litterario; mas registramos com sympathia sua denuncia, por mostrar que o camarada adora o grande poeta da *Legenda dos Seculos*, está attento e não deixa passar camarão por malha...

A estas horas o *pandego* Odilon deve estar com as orelhas em braza...

Imagine, quando levar mais este puxão!...

Fabio Caetano (Campinas) — Auctorisámos já a publicação do seu *Postal*. Quanto ao conto, aguardamos ensejo, como lhe dissemos.

Outra cousa: por que não nos envia trabalhos em prosa, humoristicos, mas de menores dimensões?

Agrada-nos muito o seu estylo.

Luiz Reffer Reis (Rio) — Não temos ideia do soneto dedicado á senhorita Carmelita — o que aliás, é uma felicidade para o amigo, pois, a julgar pela *feitura* da carta o "encrencado", soneto só é digno de páu!

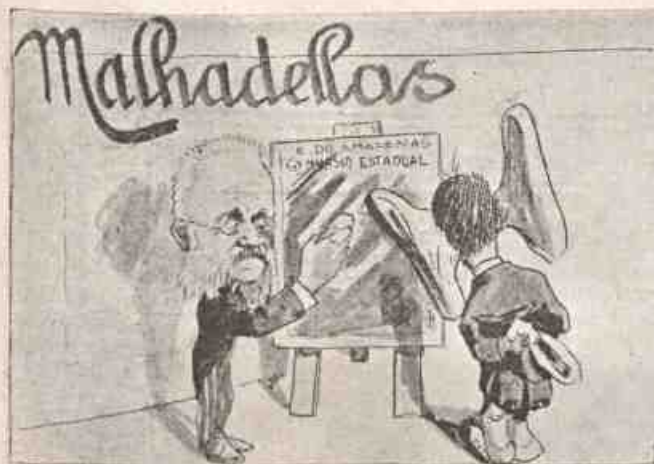
Victor Schimillof (Porto Alegre) — Tambem nos parece que apezar da machina eleitoral estar montada a capricho para

FITA MEXICANA

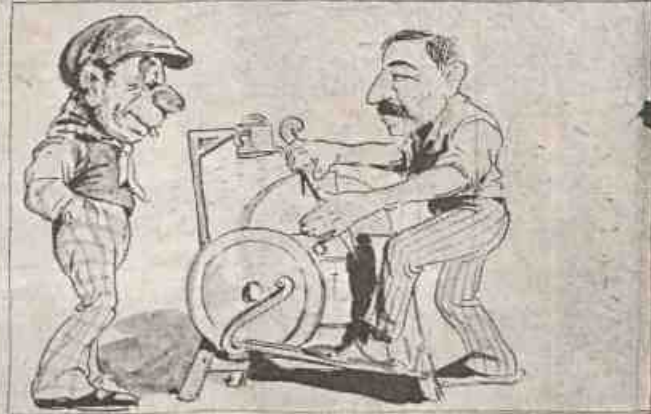
Adelino Delayti, João Santos e José Mendonça, brazileiros, actualmente em Brooklym — New York — que nos offereceram esta photographia, como recordação do Mexico, onde estiveram e a cuja moda se trajaram para gaudio dos nossos leitores.

AMANTES DO AR LIVRE

Nossos leitores e amigos, do commercio d'esta capital, "posando" para *O Malho* durante um divertido passeio na Quinta da Bôa Vista. São elles, a contar da esquerda, sentados: Antonio Graça, José Maria, José Pinheiro, Adelino Fontes e J. d'Avilla. De pé, na mesma ordem: Manuel Graça, João Serqueira, Abel Figueiredo, Antonio Figueiredo, Manuel Silva e João Pinheiro.

Malhadellas

O FECHAMENTO DO GYMNASIO DO AMAZONAS

Jonathas Pedrosa: — Não é um fechamento definitivo: é apenas uma suspensão de aulas por quinze dias, como medida disciplinar para os alumnos indisciplinados. Não admitto indisciplinas na mocidade!

Bastam as da maturidade e da velhice... na gestão dos negocios politicos federaes!...

INTERVENÇÃO NA QUESTÃO DE LIMITES

Z: — Amollando a faca, hein? Isso com certeza, é para resolver com um bom golpe a questão entre o Paraná e Santa Catharina...

Wenceslau: — Sim! a faca da intervenção amistosa é para evitar que a questão se resolva a *Schmidt* e... *Wesson!*...

O DESCALIBRAMENTO DAS ARMAS

General Mendes de Moraes: — Credo! Tudo descalibrado!...

Zé Povo: — Pudera! Com tantos *descolabros* no quatriennio da *Calabria*, é claro tenha havido *desequilibrio* no *calibramento* das peças e tudo ficasse *urucubadescalibrado*...

A SELLAGEM DOS "STOCKS"

Carlos Peixoto:—O governo não póde dispensar os milhares de contecos da lei da sellagem. E' brincadeira o que se tem de pagar em subsidios aos congressistas? Depois, a necessidade da fiscalisação... Portanto, indeferidos! Voltem devidamente sellados e—archive-se!...

---

produzir, piliticamente, aquella cousa que se esgota lá para os lados da Tristeza, o Rio Grande do Sul não irá d'esta vez, n'esse vergonhoso embrulho, mascarado *canalhissimamente*, num gesto de misericordiosa gentileza...

E se, d'esta vez, a terra gau'cha não reagir na altura das suas heroicas tradições de rebeldia ás injuncções de todos os captiveiros, passados e presentes, nivelar-se-á, *positivamente*, áquelles Estados escravisados do Norte, que constituiram e constituem a maior vergonha da Republica!

Não! Por Deus, que ainda temos fé nos manes de Bento Gonçalves! *Governados sempre e cada vez mais pelos mortos*, é impossivel que os vivos deixem matar estupidamente a sua liberdade e a sua honra, não repellindo, *por qualquer fórma*, a candidatura do autor das maiores desgraças que o Brazil está agora curtindo, e o qual desfructa actualmente uma vida folgada e milagrosa, emquanto milhões de cidadãos sentem o lugubre sibilo do infortunio, da miseria e da fome!

F. B. (Pelotas)—Isso mesmo: continúe a rabiscar até acertar. Quando as ideias forem bôas, faremos o que pede.

Essa do Lauro, etc e tal, não serve: é muito fria.

Quanto á neurasthenia do ex-senador Assumpção nada mais justificavel. Realmente, admittir a hypothese de se ver o logar occupado pelo marechal *Urucubaca*, é caso para enlouquecer...

Quanto ao conselho que o seu "criado Oscar Silva pede, para saber como ha de tirar do lance o namorado de uma rapariga a quem ama", isso agora fia mais fino...

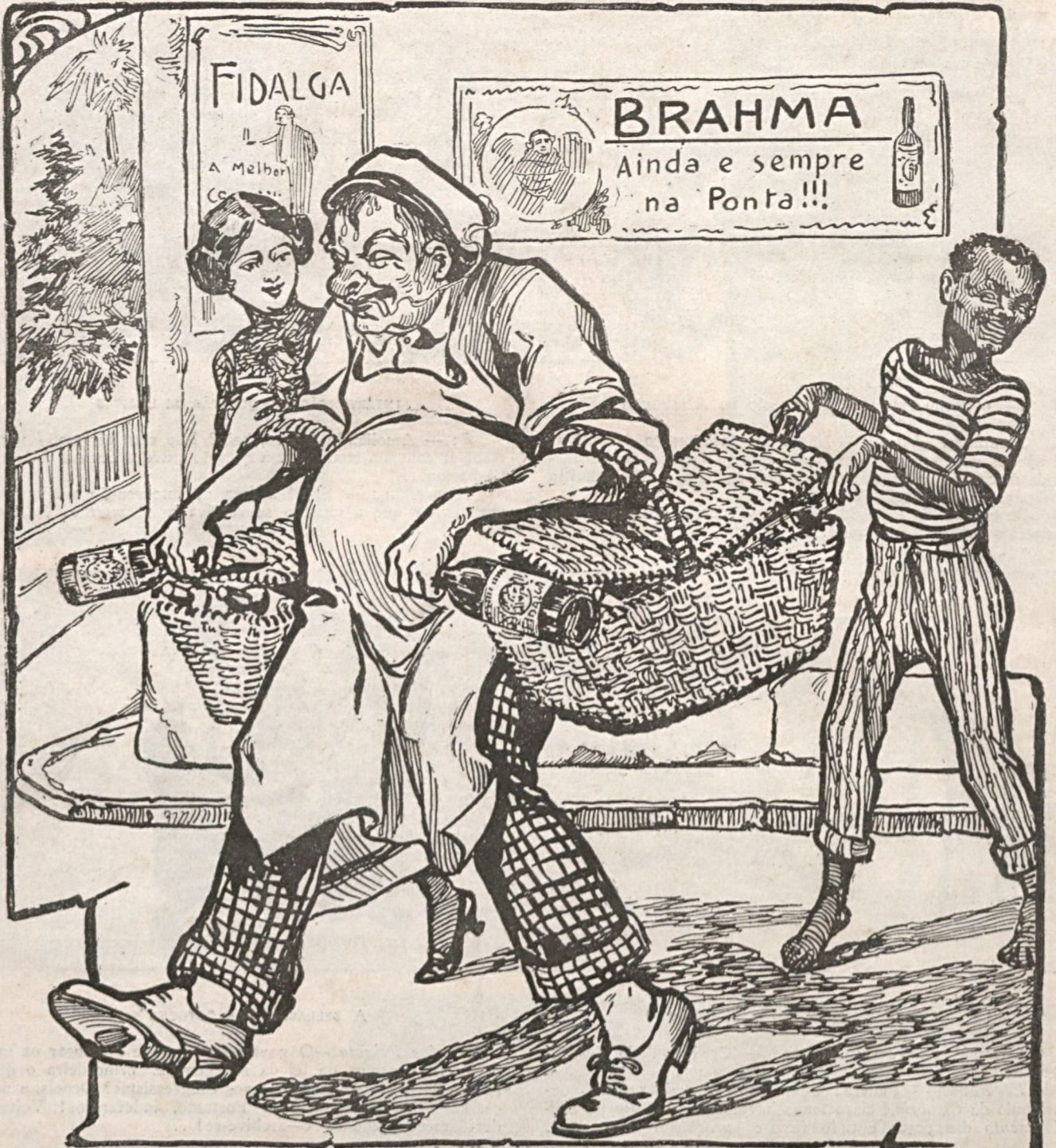
Em todo o caso, aqui vae um: Elle que denuncie o *rival* como maluco... A policia acreditará piamente na denuncia, porque, de facto, pensar-se em casamento nos tempos bicudos que correm, é dar provas irrefragaveis de desequilibrio mental...

E. Louzada (Rio)—Então, vamos lá vêr o que é *O Amôr*:

"O amôr, é o mais candido e leal sentimento
Que um coração décano e sincero emana,
O angelical fructo da aurea illusão humana,
O *vermem* que traz a alegria e o soffrimento."

Devéras? Pobre coração décano! A que estado chegou, que tem de produzir fructos dourados e *vermens!*...

Isso não é mais coração: é cartola de magico de onde sahem as cousas mais exquisitas, inclusive esses versos, errados, verdadeiros vermes da putrefacção poetica.

DR. CABUHY PITANGA

FIDALGA
A Melhor
BRAHMA
Ainda e sempre
na Ponta!!!
FIDALGA
A CERVEJA DA MODA
ATELIER Gioconda

A PROPOSITO DA GUERRA

A PALAVRA DE HONRA BELGA INTERPRETADA POR UM ITALIANO...

Num dos artigos da série que escreveu para o *Corrière de la Sera*, após uma demorada excursão pela Belgica, relata o Sr. Luigi Barzini a visita que fez ao venerando e heroico Arcebispo de Malines.

"A sua alta consciencia religiosa viu nos soffrimentos da Belgica toda a grandeza do martyrio. O cardeal Mercier descobriu uma especie de laço entre a fé e o partiotismo. Encontrou nos Evangelhos, as maximas reconfortantes d'essa estreita união entre o cidadão belga opprimido e o christão, e gritou a esse povo: "Coragem! Tu estás com Deus e Deus está comtigo... Terás a gloria do triumpho. Espera!"

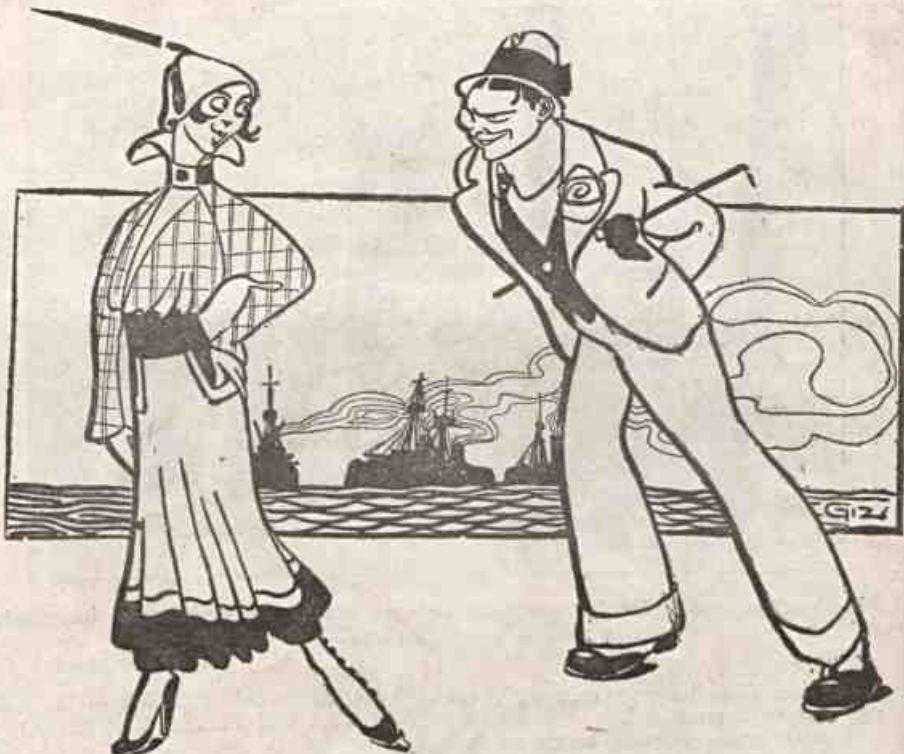
Já duas vezes foi official e solemnemente negado o encarceramento domiciliar do cardeal Mercier. Ora, nada mais veridico, mais effectivo do que esse encarceramento.

Certo dia, querendo o cardeal ir de uma sala do palacio para outra, desceu ao pateo interior. Deante da purpura cardinalicia houve um verdadeiro alarme. Os soldados precipitaram-se para as suas espingardas. Julgaram que o inimigo sitiado tentasse uma sortida... Bem rigorosas deviam ser as instrucções por elles recebidas. Ficaram perplexos, de espingarda em punho, subjugados pela magestade do prisioneiro, até que o viram desapparecer do outro lado do edificio...

— Para que estas medidas de rigor? São inuteis. Dou a minha palavra de honra que não tentarei evadir-me. Podeis vos fiar em mim.

O official da guarda pediu pelo telephone novas instrucções. Mas as ordens precedentes foram inexoravelmente confirmadas.

— Eis a differença que existe entre vós e nós—disse o prelado ao official, num certo tom de tristeza. — Para nós, a palavra de um homem honrado vale mais que um tiro; para vós, vale mais um tiro que a palavra de um homem honrado!

GUERRA ALEGRE

Um rebocador allemão preso por uma canhoneira ingleza...

OS CÃES NA GUERRA — O QUE RELATA UM SOLDADO FRANCEZ.

As anecdotas sobre cães ao serviço dos corpos sanitarios são innumeras. Os bravos animaes prestam em campanha muitos esrviços. Ainda agora conta um soldado francez:

"Attingido no braço por um estilhaço de obuz, por uma balla no queixo e por um golpe de sabre que me havia arrancado uma grande parte do couro cabelludo ,estava enterrado entre um montão de cadaveres dos meus bavros camaradas, quando senti como que uma caricia sobre a fronte: era um d'esses cães do serviço de saude que me lambia o rosto. Esforcei-me por erguer-me um pouco, apezar das terriveis dôres que sentia. Sabia que os cães eram destinados a conduzir ao acampamento os kepis dos feridos, mas eu havia perdido o meu. O carinhoso animal hesitava.

REPORTAGEM DA GUERRA: a ferro e fogo!

Guerra de trincheiras, de minas explosivas e de granadas á mão: aspecto de um ataque desesperado dos francezes, e da defesa dos allemães

PHOTOGRAPHIAS DA GUERRA

Prisioneiros russos, depois de sahirem de uma estufa de desinfecção insecticida, contra piolhos e outros parasitas do cabello
(Do *Die Wochenschau*)

— "Vae, disse-lhe, vae meu tótó, vae procurar os camaradas".

O intelligente animal comprehendeu-me. Partiu para o acampamento e lá chegado latia com insistencia, agarrava com os dentes o capote de um e de outro até que a sua insistencia despertou a attenção de alguem que se resolveu a seguil-o. E o cão partiu para o local em que eu me encontrava seguido por varios de meus camaradas. Estava salvo! Agora vou passando bem tanto quanto possivel..."

ODIO A' ITALIA

A entrada da Italia na guerra inspirou ao "Tag", de Berlim, a seguinte nota de redacção:

"A estranha e escandalosa attitude dos italianos provocou, em toda a Allemanha, dous unicos sentimentos: um desdem sem limites e uma ardente vontade de chamar á razão esse bando de salteadores.

Quando vimos que Sonnino repellia os offerecimentos da Austria, experimentámos uma sensação de verdadeiro allivio. *Quos vult perdere Jupiter dementat.*

Quando vimos o povo italiano deixar se levar a reboque por um histrião, sentimos um puxo de vomito.

A patria de Luthero, Gœthe, Kant e Wagner nada mais quer ter de commum com a terra dos Leoncavallo e dos D'Annunzio.

Londres e Paris estão em festa. O ouro inglez ganhou em Roma a batalha perdida em Lisboa, em Athenas e em Tokio. Que importa! Quanto mais inimigos tivessemos, principalmente d'esta especie, mais orgulhosos ficariamos, embora houvessemos de succumbir ao numero — o que, absolutamente ,não é o caso.

A Italia não fará pender para os nossos inimigos a balança irremediavelmente regulada pelo destino; e não é a hora de um facil triumpho que sôa para ella: é a hora da desforra de Tripoli, a hora das nossas justas represalias pelas suas provocações e as suas injurias, a hora do grande castigo!

Treguas ao nosso natural sentimentalismo, nada de piedade para com os traidores! Que o *furor teutonicus* recaia em cheio sobre os seus hombros e o chicote allemão retalhe até a medulla os chantagistas italianos!"

OS TURCOS NA PERSIA — O QUE CONTA UM PERSA CHRISTÃO

Carta de um persa christão, que relata o seguinte:

"Ha cerca de 25.000 refugiados em Tiflis e seus arredores. O Dr. Shedd missionario em Urumia informa que foram queimadas 120 aldeias christãs, que existiam perto d'esta cidade e que foram assassinados alguns milhares de habitantes.

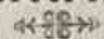
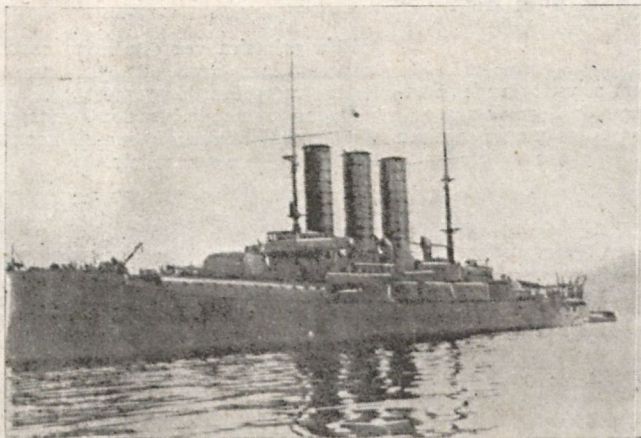
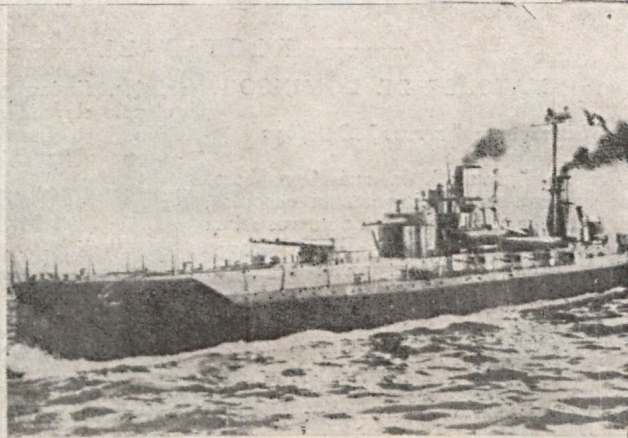
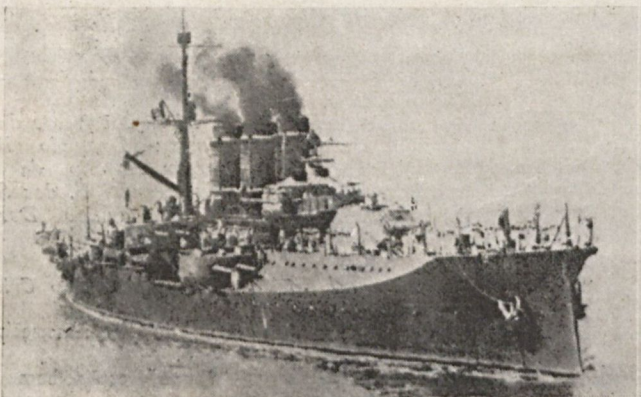
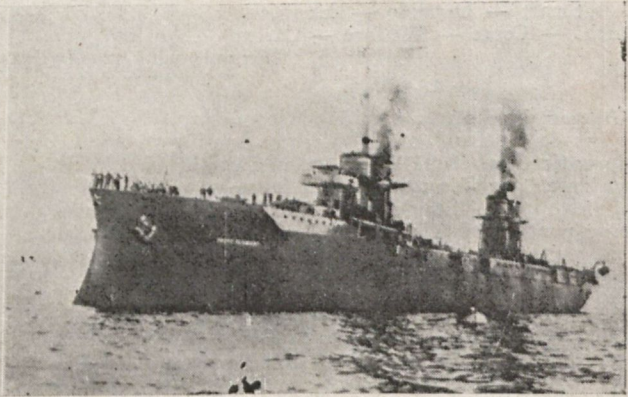
Os christãos de cada aldeia foram presos e levados aos respectivos cemiterios, onde foram amarrados em grupos de cinco, sendo depois alguns fuzilados e outros torturados. As mulheres velhas foram mortas e as novas, com as raparigas feitas escravas. Até as creancinhas foram horrivelmente maltratadas.

Centenares de refugiados correram para as cercas das missões americanas; porém o consul turco ,com setenta soldados, entrou com violencia numa das casas, de onde levara tres pastores nacionaes e tres diaconos, insultando-os e obrigando-os a passar descalços pelas ruas, para divertimento dos turcos e kurdos. Depois enforcaram-nos, deixando alguns dependurados por dias successivos.

Um dos missionarios americanos tentou apoderar-se dos cadaveres, porém foi espancado e ainda levaram a barra que tinha servido para o supplicio e fixaram-na na cerca da missão, para alli enforcarem um certo numero em cada dia.

De uns tres mil refugiados nas missões catholicas, os sacerdotes e professores de mais nota têm sido enforcados ou fuzilados."

A ITALIA NA GUERRA

A bandeira dos couraceiros e sua guarda

A ITALIA NA GUERRA: a sua marinha

O couraçado *Vittorio Emmanuel*

O couraçado *Leonardo da Vinci*

O couraçado *Napoli*

O couraçado *Dante Alighieri*

QUADROS DA GUERRA

Uma carga dos russos contra os austriacos, ao sul de Dukla, nos Carpathos

"O MALHO" SPORTIVO

FOOT-BALL

OS "MATCHS" DE DOMINGO

Fluminense "versus" Botafogo

Foi no "gromd" da rua Guanabara, que realizou-se este importante encontro, tendo a elle assistido uma numerosissima assistencia.

Os "teams" jogaram assim organizados:

Botafogo:

Cesar
Dutra — Villaça
Rolando — Lulu' — Coló
Pinto — Abelardo — Mario — Mimi — Gágá

Fluminense:

Marcos
Netto — Vidal
Smart — Oswaldo — Mendes
Barthô — Couto — Welfare — Carlos — Ernani

* * *

Apezar da chuva que cahiu do comeco ao fim do jogo, o "match" foi bom, sendo verificado no final do mesmo, um empate de 2 "goals" a 2,que foram feitos, os Botafogo por Abelardo e os do Fluminense por Couto e Welfare.

Actuou com "referee" o Sr. Sydmey Pullen, do C. R. Flamengo, que apesar de não contentar a todos, foi um bom juiz.

No encontro dos segundos "teams", venceu o Botafogo por 4 "goals" a 1.

* * *

Bangu' "versus" São Christovão

No campo do Bangu', na estação do mesmo nome, realizou-se no mesmo dia, o encontro entre estes dous clubs.

Os "teams" eram os seguintes:

Bangu':

Vidal
Othelo — L. Antonio
Sterling — Roldão — Avelino
Leão — French — Patrick — Collinge — Estacio

S. Christovão:

Cardoso
Rubens — Durval
Lerett — Pinheiro — Castro
Sylvio — Barcellos — Cantuaria — Salema — Pederneiras

Oo jogo, que não foi isento de irregularidades, findou com a victoria do Bangu' pelo elevado *score* de 8 *goals* a 2.

No jogo dos segundos *teams* venceu tambem o Bangu' por 3 a 2.

OS JOGOS DE AMANHÃ

America "versus" Flamengo

Pela primeira vez este anno encontram-se amanhã no campo da rua Campos Salles, os campeões de 1913 e 1914.

Dadas as condições dos *teams* que estão trenadissimos, o *match* certamente terá grande concorrencia.

O CYCLISMO NO INTERIOR—Cyclistas da Barra do Pirahy, á frente da "Garage Barrense". A contar da direita, eis os seus nomes: Deonizio Borges, Henrique Cabral, Emiliano Rodrigues, Domingos Vargas, Aurelio da Silva, Elizio Cardoso, Alvaro de Beauclair, Guilherme Faria, Manuel F. dos Santos, Agripino Novo, José Machado, menina Palmira Campos e menino Dorvalino Campos.

S. Christovão "versus" Rio Cricket

Sera no campo do Fluminense que se realizará este jogo.

Ambos os "teams" estão bem equilibrados, o que garante o interesse do "match".

* * *

Itauhandu' Foot-ball Club

Em assembléa geral realisada no dia 15 de Junho p. p., foi eleita a nova directoria do Itauhandu', que é a seguinte:

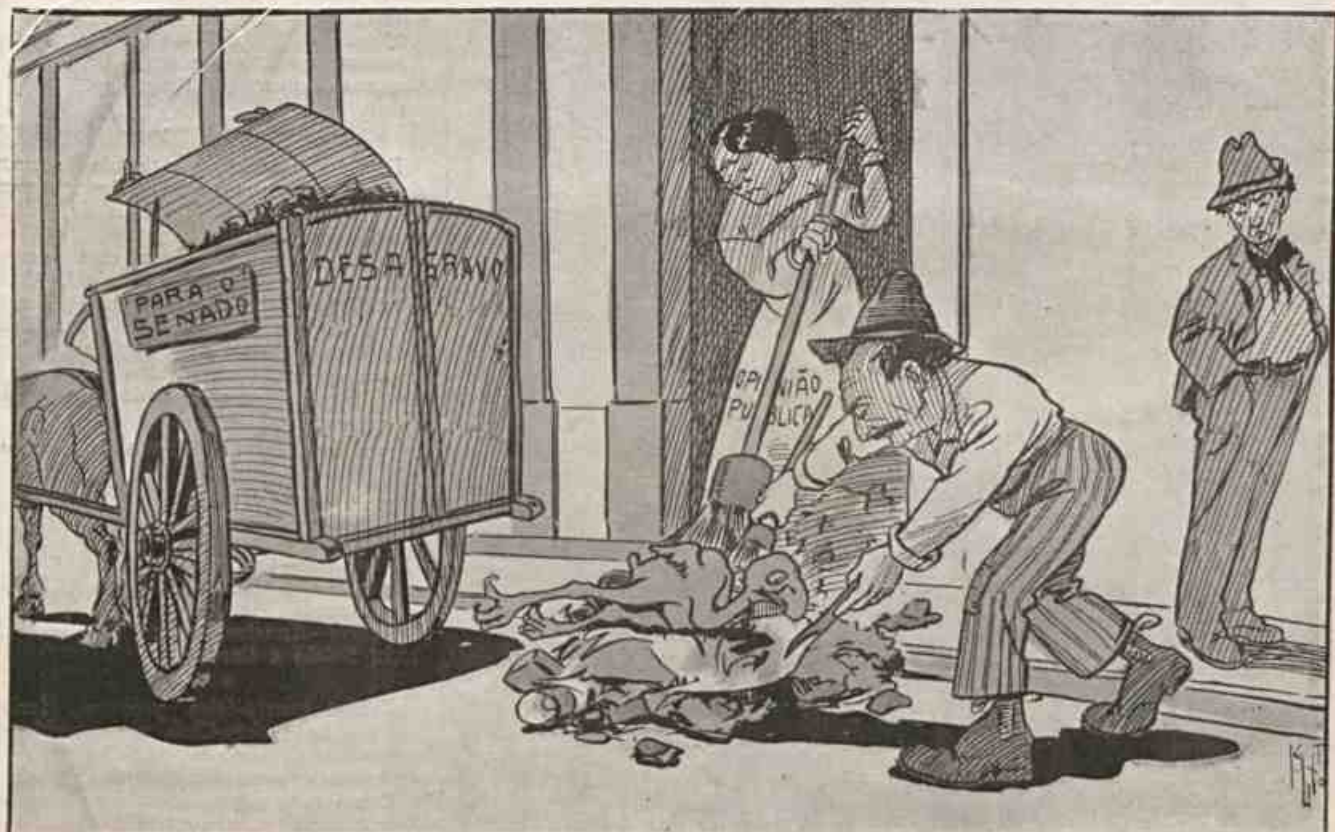
Presidente, Domingos Silva; vice-presidente, Eduardo Lopes; 1° secretario, Sebastião Mafra; thesoureiro, Virgilino Barbosa; "captain", José Lourdes Scarpa e fiscal de campo, José Fausto de Pinho.

Gratos pela communicação que nos fez a sua directoria.

ROWING—Chegada do pareo de honra "Dr. Nilo Peçanha", nas regatas do Icarahy Club. Ganhou o pareo a canôa "Esther", do C. R. Guanabara.

FOOT-BALL — O valoroso "team" do Corcovado F. C., que empatou com o Alliança, e bateu o "scratch" de 4 a 0

TRISTE DESTINO DE UM PALACIO!

"No telegramma-manifesto justificativo da apresentação da candidatura senatorial pelo Rio Grande do Sul, manifesto esposado e ampliado pela *Federação* de Porto Alegre, prevalece, hypocritamente, a estranha *theoria* de que áquelle Estado compete desaggravar os politicos repudiados pela opinião publica."—(*Das nossos notas*)

A Opinião Publica (*varrendo a testada*):—Lixo com a *urucubaca!*
Pinheiro:—Não faz mal, *madama!* A carroça é grande e o *deposito* ainda maior...
Zé Povo:—Hum!... E' por esta e outras que o Senado vae adquirindo fóros de... Sapucaia!...

TURF

DERBY-CLUB

Grande Premio Extra — Vencedora Energica

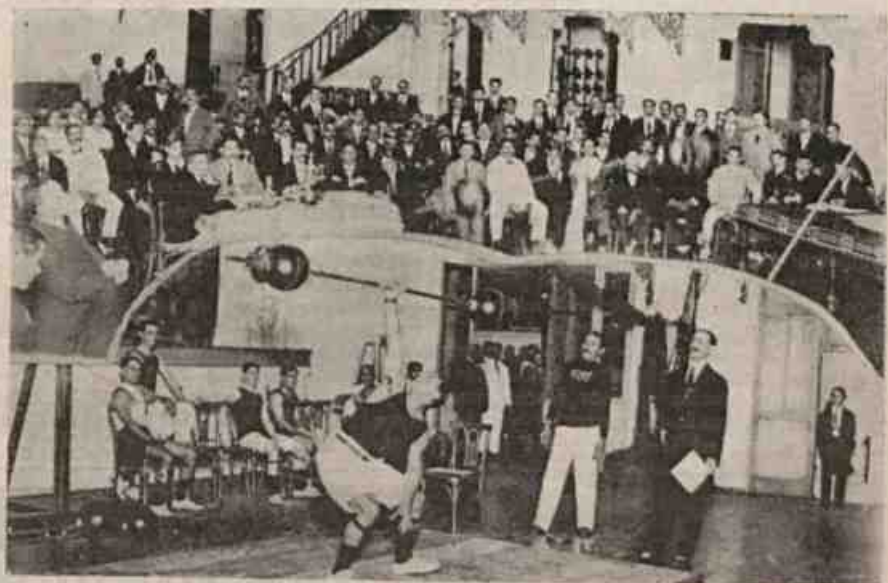
A estimada sociedade sportiva conseguiu realizar, a despeito do máu tempo que desde a vespera prenunciava uma borrasca egual ás que costumam cahir no começo da estação de inverno, chuvosa, inclemente e insupportavelmente humida, uma excellente corrida com todos os attractivos proprios de grande festa, com uma concorrencia extraordinaria, grande movimento e uma verdadeira enchente de carros e automoveis, que, desde cedo, invadiram a "pelouse", despejando por todas as dependencias uma multidão de "sportmen", que ia assistir ao desenrolar do pequeno programma e ao "debut" do "Grande Premio Extra".

E foi feliz o Derby, porque o divertimento correu na melhor ordem e as carreiras, embora com pequeno numero de concorrentes, tiveram um desempenho correcto, sendo os vencedores acclamadissimos.

O "Grande Premio Extra", foi levantado por Energica, de propriedade do Dr. Tobias Machado, que, cada vez mais feliz, tem conseguido com os seus pensionistas monopolisar as grandes dotações de nossas sociedades sportivas e cujos animaes, tratados pelo velho e honrado "entraîneur" Santiago Villalba, apresentam todos fórma impressionante, derrotando com vantagem, os melhores "cracks" de nossas coudelarias.

Foi segundo nesta prova, Scamp, do Dr. Novis que, ainda d'esta vez, favorecido no peso, não conseguiu attingir o vencedor, tendo sido batido pela esbelta nacional Energica, de criação do Dr. Assis Brazil, de cujo estabelecimento modelo, de Pedras Altas, no Rio Grande do Sul, têm sahido os melhores animaes, honrando a "elevage" nacional.

O pareo "Dous de Agosto", em 1.600 metros, serviu para a apresentação do famoso Heredia, "crack" em Buenos Aires, que se estreou domingo ultimo, em turma inferior e que não lhe pertencia.

O resultado foi que limitou-se a fazer um passeio na raia; e, desde a sahida, e

ATLHETSMO—*Aspecto do salão do Club Gymnastico Portuguez e dos trabalhos athleticos, por occasião do emocionante campeonato de pesos e alteres.*

GYMNASTICA

Bombeiros trabalhando em escadas parallelas, no Jardim Zoologico, por occasião da linda e animada festa em beneficio do benemerito Asylo Isabel

favorecido ainda, levou de reboque, e a um de fundo, os seus fracos concorrentes, que fizeram de "povo", para ganhar o pareo num "canter", á vontade e por quatro corpos, deixando em 2° Jurucê, extenuado e esgotado, e os outros ainda correndo para chegarem hoje, se tiverem tempo.

Um "expresso" de carreira e não um cavallo de corrida!...

* * *

Esta pequena chronica não offerece campo para maior desenvolvimento e, por esse motivo, limitamo-nos a dar conta do que se passou no feliz "meeting", de domingo ultimo, começando pelo:

1° pareo—"Seis de Março"—1.500 metros—Donau em 1° (Joaquim Coutinho); Le Voilá em 2° (H. Coelho).

Ganho facilmente. O vencedor, que era de turma superior, não teve difficuldade de levar de vencida os seus fracos companheiros, deixando-os correr á vontade desde a sahida na frente, vindo a passar, um por um, na entrada da recta, para vencer firme o pareo. Foi segundo Le Voilá.

Conquistadora e Harmonia, favoritos, não figuraram...

2° pareo—"Cosmos"—1.609 metros — All Right em 1° (Domingos Ferreira); Jurou em 2° (P. Zabala).

Ganho facilmente, de ponta a ponta.

3° pareo—"17 de Setembro" — 1.700 metros—Helios em 1° (Le Mener); Marialva em 2° (P. Zabala). Helios, que como se sabe, corre mal no Derby, não teve difficuldade em vencer este pareo, embora Marialva, o indigitado vencedor, e em bôas condições, tivesse, como teve, a direcção do mestre Zabala, e o filho de Winkfield's Pride a de um aprendiz!

4° pareo—"Dous de Agosto" — 1.609 emtros—Heredia em 1° (P. Zabala); Jurucê em 2° (Joaquim Coutinho).

5° pareo—"Grande Premio Extra" — 1.750 metros—Energica em 1° (I. Carneiro); Scamp em 2° (Joaquim Coutinho, Buenos Aires em 3° (P. Zabala) e Pajonal em ultimo (Domingos Ferreira).

6° pareo—"Dr. Frontin"—2.000 metros —Rohallion em 1° (Domingos Ferreira); Voltige em 2° (Alexandre Fernandez). Este pareo foi corrido debaixo de chuva.

7° pareo—"Brazil" — 1.700 metros — Diamant em 1° (Domingos Ferreira); Cangussu' em 2° (E. Rodriguez).

JOCKEY-CLUB

Realiza amanhã a estimada sociedade sportiva a sua grande festa annual do "Grande Premio Dezeseis de Julho", para animaes de tres annos.

Acham-se alistados para essa grande prova: Atlas, Pierrot, Stramboli, Velhinha, Davies, Ipamery, Campo Alegre, Claimant, Sultão, Barcelona, Mont Blanc, Bôa Vista e Asseguá. Completam o programma seis bem organizados pareos e, como é natural, á reunião de amanhã deve comparecer todo o Rio.

Para esta corrida damos os seguintes palpites:

Espoleta—Ornatinho.
Principe—Offaly.
Cangussu'—Patrono.
Black-Sea—Orange.
MONT BLANC — CAMPO ALEGRE.
Mastroquet—Jurucê.
Azares—Kalistro, Soneto, Demonio, Hebréa, Sultão e Carovy.

* * *

Realiza quarta-feira proxima, feriado nacional, o Jockey-Club, uma corrida extraordinaria, com um bello programma composto de sete bem organizados pareos.

Como sempre acontece, é de presumir que o *meeting* annunciado, tenha desusada concorrencia e um esplendido resultado

O' CABULA!

"Por divergencias com o deputado J. Maximiniano, na apresentação da mensagem presidencial, deixou hoje a direcção d'*O Paiz* o jornalista João Lage". — (*Dos jornaes de 1 do corrente*)

Zé Povo: — Veja isto, general! O Lage escreveu hontem um artigo caloroso sobre o Hermes...

Pinheiro: — Já sei. Antes de 24 horas, brigava com o João Maximiniano e sahia d'*O Paiz*...

Lage: — De modo que, ainda que a gente não queira acreditar na *urucubaca*...

Zé Povo: — Tem de acreditar, porque factos são factos. Agora, general, ponha as suas barbas de molho... Essa candidatura do Hermes á senatoria pelo Rio Grande do Sul, que você inventou...

Lage: — E que eu defendi com tanto ardôr...

Zé Povo: — Ou dá em droga, ou é droga que tem muito que lhe dar que fazer...

Pinheiro: — Que queres, Zé! Não posso abandonar o Hermes. O logar *d'elle*, é, por todos os titulos, no Senado... ao lado do Walfredo!...

COFRE DE GRATIDÃO

Recebemos e agradecemos:

Contos da Vida e Amôr dentro do Sonho — volume de versos de João Guimarães Barreto, talentoso poeta parahybano, que fez com este livro uma estréa auspiciosa.

Verseja com apparente facilidade, abordando com exito o largo symbolismo e o lyrismo bucolico.

Mais de espaço transcrevemos alguma cousa d'esse volume, cujo titulo, aliás, é de pôr a pulga atraz da orelha...

— Convite para brilhante festa commemorativa do 2º anniversario da Escola Superior de Commercio, realizada em 4 do corrente.

— Convite da gerencia do Restaurant Assyrio, no Theatro Municipal, para a inauguração das distracções dançantes e musicaes, offerecidas aos seus frequentadores.

The Thango, pela Maria Lina, foi um successo!

— *O Ensaio* — orgão dos alumnos do Gymnazio Anglo-Brazileiro. (Matriz) S. Paulo.

Verdadeiro modelo no genero, pela escolha e variedade dos assumptos, pelo aspecto sympathico de suas paginas e pela nitidez de impressão.

— Convite da Sociedade dos Homens de Lettras e da Associação de Imprensa, para a interessantisma conferencia do publicista colombiano Dr. Edumundo Gutierre.

— *Revista do Aero Club Brazileiro*, n. 2, em que é prestada commovente e significativa homenagem ao nosso bravo e inditoso aviador Capitão Ricardo Kirk.

E' cheio de interesse o primoroso número

— Convite dos Srs. Silva Santos & C., para a inauguração da soberba Panificação Central do Andarahy, um estabelecimento que faz honra a esta capital e á iniciativa dos adeantados commerciantes.

— *Flôres* — livrito de contos sufficientemente *canudos*, de "Gyra sol", pseudonymo de um illustre desconhecido em S. Paulo e no resto do mundo.

SINOS...

A' Olavo Bilac:

Oh! SINOS que gemeis na dubia AVE-MARIA!
Oh! SINOS que gemeis nas alvas Cathedraes!
Eu amo a vossa voz em horas de elegia,
Divina como a dôr das frontes virginaes!...

SINOS feitos de bronze, oh! SINOS que choraes
O immenso adeus do Morto, a minha nostalgia,
Eu amo a pallidez que, tristes, soluçaes
Aqui, alli, além — mysterios de agonia...

SINOS, na vossa voz ha occulta uma tristeza
Da quietude ancestral d'uma deserta cruz
A olhar o horror do Pó... o horror da Natureza...

SINOS, vós inspiraes immensas commoções!...
Oh! SINOS, vós gemeis tambem na dôr da Luz!...
Oh! SINOS, vós choraes tambem nos Corações!...

NEVES BRAZIL

A PENHA PITTORESCA
Nossa Senhora da Penha
RUA A.
RUA M.
RUA K.
RUA B.
RUA I.
RUA C.
RUA J.
RUA D.
RUA L.
RUA E.
RUA F.
RUA N.
RUA G.
RUA H.
RUA DO OUTO
ESTRADA DO PORTINHO
Estrada da Penha
Estrada Rio D'Ouro
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
BAHIA GUANABARA
PLANTA TOPOGRAPHICA
DOS TERRENOS
DA
Companhia Territorial
DO
RIO DE JANEIRO
SITUADOS NA
PENHA
e que estão sendo vendidos em
pequenas
prestações mensaes
POR
Milliet & Abrantes
Condições de pagamentos e prazos nunca vistos
nesta Cidade
PEÇAM PROSPECTOS
ESCRIPTORIOS:
RUA DA ASSEMBLÉA, 123-1.° andar
Telephone — Central 2351
RUA DA ESTAÇÃO, A 2 --- PENHA
Telephone -- Villa 1054
ESCALA: 1: 4.000
STORNI
Officinas lithographicas d'O MALHO

A' distincta pensadora D. Aurea Carneiro de Mesquita, depois de ler o seu delicado "postal" d'*O Malho* n. 663:

Vêem-no sempre melancolico.

Admiram-se, duvidando de meus males. Profunda ingenuidade!

Quantas vezes—quantas!—em meio da noite, ao doce clarão da lua, o meu peito se expandia nas mais singelas canções, cheio de amôr, de muito amôr!!

Tinha apenas quinze annos.

Hoje, porém, contando mais um lustro, na edade "florida e bella", como disse Thomaz Ribeiro, vejo deante de mim, o véu escuro do infortunio!

Choro, pois, aquelle tempo ditoso, tão alegre, que se foi, pr'a não tornar...—Pedro Dantas Filho (Bahia)

*

Ao amigo José Maria de Araujo:

Como é sublime dous amantes fidos
Ambos rendidos ao poder do amôr!
Ambos trementes a sentirem mudos
Punhaes agudos aggravando a dôr...

J. da Silva Sussuarana (Pará, Belém)

(Da Escola Litteraria Sylvio Romero).

*

FE', ESPERANÇA E CARIDADE

I

Fé—Não existe especie alguma de vegetal, que possa nascer e prosperar totalmente em todos os climas. Onde uns nascem, medram e fructificam, outros, ao contrario, nem nascer podem... O mesmo succede com a arvore da Fé, nos corações humanos.

Nos corações bem formados, onde existem a justiça e o amôr, nasce a arvore da Fé, com todo o viço e magnificencia e logo os corações se sentem protegidos pela fronde bemfazeja d'esta arvore divina, que os preserva dos raios nocivos do sol da desconfiança. Noutros corações, a mesma arvore não nasce. Em compensação, porém, nasce soberba a arvore da Incredulidade, arvore sinistra, que nos priva das mais doces e valiosas esperanças da vida, como por exemplo, a de nos vermos, um dia, junto ao Creador, na Bemaventurança. — Virgilio Nunes (Dous Rios, S. Paulo)

*

A paixão é um punhal que penetra barbaramente num coração desprezado!—Pedro Scarpa

*

A alguem:

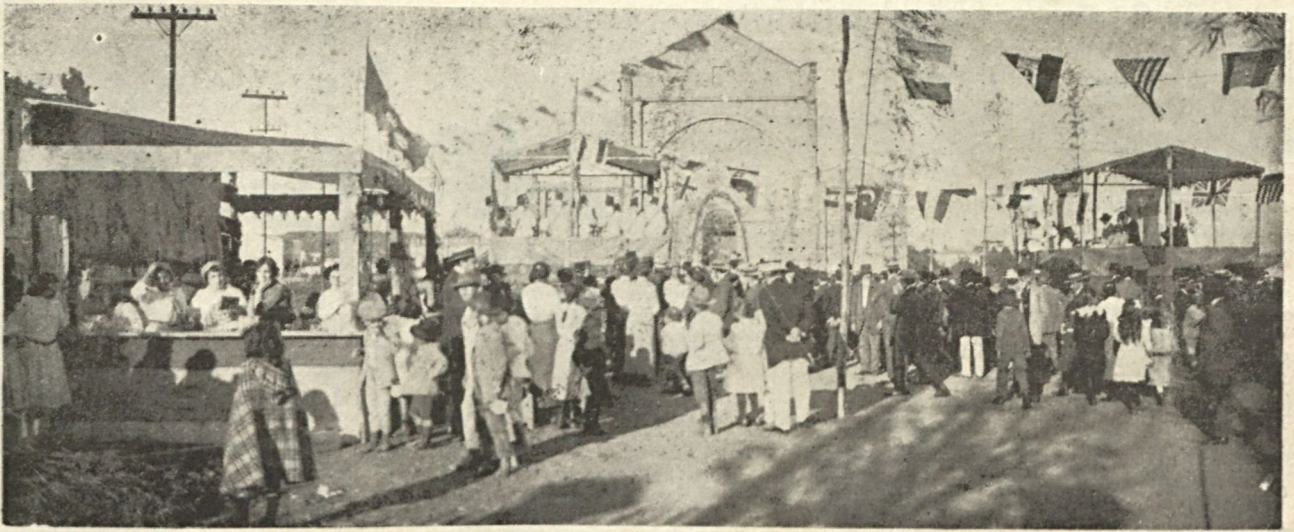
Assim como o sol esparge seus luminosos raios, para aquecer a terra humedecida pelo crystallino orvalho da manhã, assim teus olhos mais luminosos que o sol, vêm clarear meu co-

MEDICOS E DOENTES COMO HA MUITOS

—Mas... qual é a sua doença?
—Não sei.
—Como?!... E o seu medico, que é que diz?
—Tambem não sei. Hesita entre appendicite e Caxambu'.
—?!?...

«O MALHO» PELO SUL

"Posando" especialmente para *O Malho*, grupo de amigos residentes em Rio Negro, Estado do Paraná. Entre elles, com o signal -|-, está o Barão Fernando von Dreyfus, nosso agente naquella importante cidade

FESTAS BENEFICENTES

Um aspecto da festa realizada, ha tempos, em Sant'Anna, suburbio da capital de S. Paulo, em beneficio da matriz d'aquella localidade, que está em franco progresso.

(Photographia enviada pelo capitão João Novaes, em S. Paulo)

ração e tirar de lá as dilacerantes settas que o faziam soffrer, produzidas pelo abysmo da separação.—Lazaro Torres (Itiuba, Bahia)

*

Fruimos melhor o sabor de uma fortuna adquirida com sacrificio, do que a que nos vem ás mãos sem sabermos de onde... — D. F. Macedo

*

A uma parenta (?):
Não ha cousa que mais nos espezinhe a alma e nos produza pena, magua e pranto, como a dôr que nos vem da ingratidão... — Theophilo Jones Filho (Maracanã)

*

A'quella a quem amo:
Só o teu amôr me faz viver. E' tão grande, tão sublime, que se mantem acima de todas as desgraças de minha vida amargurada.—C. V. Almeida (Porto Alegre)

*

Ao amigo M. L. Bomfim:
A vida é o nada que vemos.
A vida é ephemera e desapparece-nos como o fumo na immensidade celeste; e o pouco tempo que paira sobre nós faz-nos soffrer milhares e milhares de dôres inconsolaveis.—Marcial Benitz

*

A Tasso de Oliveira:

Não me perturbes este calmo peito,
Nem me falles de amôr, que sou descrente;
Deixa-me assim, vivendo insatisfeito,
Carpindo as maguas que meu peito sente.

Deixa-me assim, errante, desgraçado,
Longe da essencia matinal das flôres;
Tendo em meu peito, afflicto, encarcerado,
O coração num turbilhão de dôres.

Deixa-me assim, beirando a sepultura
Neste soffrer atroz, amargurado.
Sugando o fél de minha desventura
No lôdo da miseria e do peccado...

Wanderley dos Reis (Fortaleza de Santa Cruz)

*

Ao amigo Zuleca:
A calumnia é a arma do despeitado.
O homem que, vendo-se desprezado por quem ama, não trepida em lançar mão da calumnia—que constitue para ele

ASPECTOS DA TERRA DO VATAPÁ

Um aspecto da fazenda da "Floresta", do major Francisco Piloto da Silva, no municipio de Conquista, interior do Estado da Bahia. Vêem-se, de guarda-pó, o padre E. Gomes, coadjutor da freguezia; de chapeu de Chile o proprietario da fazenda; o capitão João Corcino e outros, cujos nomes nos escapam. Ao centro, o tradicional coqueiro da Bahia.

OS TRES JACARÉS

Um encontro na Villa Rio José Pedro, entre os tres sympathicos cavalheiros que, modestamente, se chamaram *Jacarés*. São elles, a contar da esquerda: José de Souza, socio da casa Justino Souza & Irmão; Manuel Xavier Pinto & C., e Adriano Chaves interessado da firma Pinto, gerente da importante firma de Pokrone, Xavier Vianna Chaves & C.

a unica arma de defesa—é um ser abjecto, possuidor de uma alma mesquinha e de um caracter baixo...

— A' Margarida:

O amôr quando é sincero "vae ao fim da vida e vive além da morte"... — Edgard Pillar Drummond (Laranjeiras)

*

DESCRENTE

A' O. A.:

Agora me procuras; eu, no emtanto
Despezo-te e nem mesmo quero vêr-te.
Fallando-te, será para dizer-te
O muito que soffri, todo o meu pranto.

Da Esperança arrancaste o verde manto,
Que o meu peito envolvia, e por querer-te,
Bem pertinho de mim buscára ter-te...
E fugias de que m te amava tanto!...

Agora, inda repito: Não te quero!
Por mais que tu me busques, não espero
Reatar uns amôres que lá vão...

Do meu peito, o soffrer, tenho banido
Não desejo querer nem ser querido...
Quanto é bom ter-se livre o coração...

O. Hermogenes (Bahia—Maio, 1915)

*

Como são bellos dous botões de rosa presos ao mesmo galho, abrindo cada dia petala por petala, até formarem, egualmente, as rosas perfumadas e lindas!...

Assim succede com duas amizades que, hoje nascentes, vão augmentando dia a dia e se transformam, emfim, em amizade sincera e imperecivel... Oh! quanto isto é bello!...— Jean Valgean (Rio Vermelho, Bahia)

*

A amabilidade do homem leva-o muitas vezes para o caminho de sua infelicidade.—A. Waldemar (S. Paulo)

*

"MAL ENTENDIDOS"

Ao Alfredo Silveira:

A mal tomava eu tudo o que dizias,
E tudo o que eu dizia a mal tomavas.
A tua casa eu fui. Tu não estavas.
Quando chegaste, todo cortezias.

Saudei-te, flôr; e emquanto tu sorrias,
Fallei-te:—"Vou-me embora"—"Vae-te ás favas,
Vae depressa!"—disseste. Em taes palavras
Logo julguei que tu me repellias.

Mas quando quiz sahir, tu me disseste:
— "Não vás! Se fôres, eu ficarei zangada!"
Insisto então, mas vejo-te mudada.

Tua face de prantos se reveste
E fallas soluçando:—"Era brinquedo
Pois sabes quanto bem te quero, Alfredo!...—"

Roaldo Fresa (S. Paulo)

*

Ao amigo Mananem Miranda:

A dôr nos é sempre dulçurosa quando tem por origem essa mimosa e delicada flôr que tão carinhosamente cultivamos no mysterioso jardim de nossa'alma—a saudade—Leopoldo Soares (Madureira)

*

Está conforme. C. P.

OS TEMPLOS DO INTERIOR

Uma vista da egreja de Ouro Fino — Estado de Minas — em dia de festividade

Saudades
VALSA
"A' MEMORIA DO INDITOSO AMIGO JOÃO da C. PEREIRA"
POR ANTONIO AMARAL
S. FRANCISCO DO SUL (Sta CATHARINA)
All°
f
rit
Valsa

Duo f
Piangendo
cresc
mf
cresc
cresc

HISTORIA SIMPLES

Ao Albenik de Carvalho :

O meu amôr nasceu de um simples devaneio,
Do desejo fugaz de saber que por mim
Palpitava tambem aprimorado seio,
Descerravam-se—encanto—uns labios de setim.

Assim, aproveitando a poderosa e immensa
Força ignota e triumphal que no verso encontrei,
Fiz-me arauto do Bem e de uma nova crença
O Evangelho compuz e as maximas préguei.

Fiz do verso cuidado o nobre mensageiro
D'este amôr que sonhei como um lyrio do Céu.
E eu compuz, julgo até, de oração um roteiro,
Se é que sabe rezar um coração de incréu.

O tempo fez o resto... Um vulto que apparece,
E nos manda um sorriso e nos volve um olhar,
Manhãzinha, e de tarde exprime doce prece
Que não chega ao Senhor porque é dita a sonhar...

Tres palavras: Amôr—Saudade—e inda—Esperança...
Tres palavras sómente e um mundo de ventura...
Eis dos pobres na terra a Bemaventurança,
A illusão que se traz do berço á sepultura...

Hoje o affecto que trago, immáculo, a augmentar,
Faz-me escravo fiel de uma linda Senhora
Que possue no sorriso um encanto invulgar,
E nos olhos o albôr de uma limpida aurora.

A desgraça que foi a herança recebida
Quando, á dôr destinado, eu penetrei no mundo,
Insoffrida, a rugir, retirou-se, vencida,
Pelo calmo dulçôr do seu olhar profundo.

E hoje, quasi feliz, lembro a grande victoria
Que de um poeta infeliz fez um bardo contente,
Repetindo e contando a mesma eterna historia
Que é o retrato fiel do amôr de toda a gente...

Amo! Não sei se amaes, tambem, se sois escravo
D'esse olympico Bem que não sei definir,
D'essa força eternal que abranda o rude travo
Das agruras da vida e o tédio de existir.

Se liberto viveis, não procuraes, por Deus!
Conhecer de um sorriso a ingente seducção !...
Fugi do amôr, do amôr que dá crença aos atheus,
Capaz de escravisar a propria escravidão...

Mas se amaes, se sentis, como eu sinto e descanto,
Que vossa'alma de estranho um mysterio contém,
Oh ! Dizei que um amôr, quando immáculo e santo,
E' o mais doce prazer e o mais perfeito Bem !...

Belém—MCMXV.

ARAUJO DOS SANTOS

(Da Escola Litteraria "Olavo Bilac").

JAMAIS !

Subira pressuroso e altipotente
O Sol que na extensão do rubro Oriente
Vinha de resplender...
Por uma róta azul de ouro e saphira,
E tão ligeiro após como subira
Começou a descer...
Sumiu-se logo, além, por traz da serra..
E a negra sombra que deixou na terra
Minha alma entristeceu...
Não mais se escuta o canto melodioso
Da patativa ao laranjal frondoso,
Ai ! tudo emmudeceu !
Surge o luar na escura superficie
Como se fôra Venus que surgisse
Dos vagalhões do mar...
Bem como um sonho mudo que sonhamos
Perpassa a brisa farfalhando os ramos
Na placidez do luar...
Hão de amanhã sorrir as esperanças
E hão de arrular de novo as pombas mansas
Em volta dos pombaes,
Mas a minha alma triste e dolorida
Na eterna escuridão da minha vida,
Não sorrirá jámais !

DOLORES SÓ

AO ALVORECER

Manhã. Das auras vinha o sopro ameno e frio
Soando pelo espaço em rudes gargalhadas.
Embalsamava o ar purissimo do Estio
O perfume subtil das messes orvalhadas.
Ao longe, o sussurrar monotono do rio
Espraiava-se, lento, ao longo das estradas.
E, de leve, se ouvia o brando murmurio
Das campinas em flôr, das selvas aloiradas.
E vinha a madrugada. E dos paternos ninhos
Despertavam, cantando, os ternos passarinhos,
E um crepusculo morno illuminava a terra.
E quem será que pinta essa imagem sublime?
Só um poeta burilla e em seus versos exprime
A grandeza aureal que a Natureza encerra.

Curityba, 12 de Junho de 1915

JOÃO BAPTISTA AMAZONAS

A GUERRA

Ao Dr. Wenceslán de Queiroz :

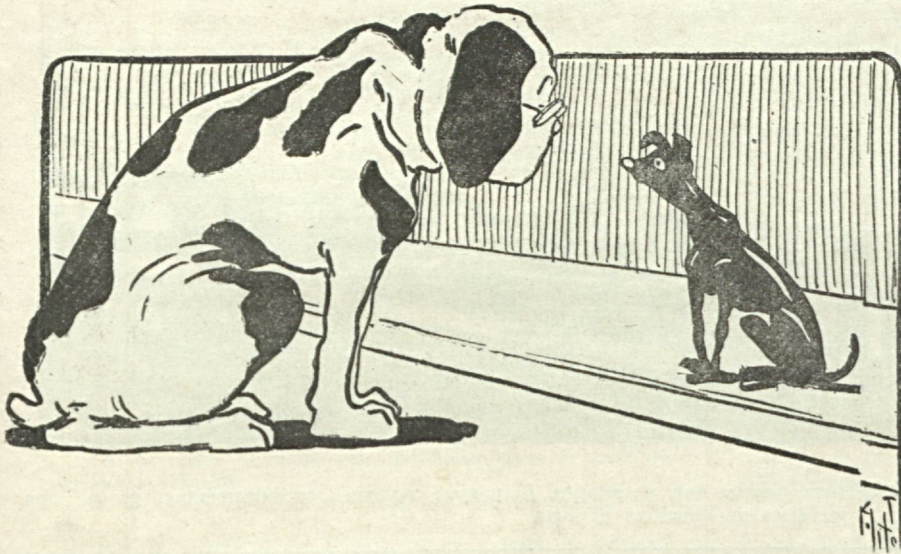
Eu a vejo mover-se, a Féra insatisfeita,
Mil vidas a ceifar nos campos de batalha:
Fulge o seu louco olhar, que o Horror e a Morte [espalha,
E que a indefesa grei das victimas espreita.

Ouço-lhe, ao longe, a Vóz que, de Exterminio [feita,
Se escuta no rugir tronante da metralha...
E a um sopro destruidor se abate e se esmigalha
Da torre do Progresso a construcção perfeita.

E, despertando, atróz, do Pensamento os mundos,
Echôa dentro em mim a orchestração da Guerra,
Como o funéreo expluir dos vagalhões profun- [dos.
E aos meus ouvidos sôa, e nos meus sonhos erra,
Ora, o estertor final dos Heróes moribundos,
Ora, o troar dos canhões estremecendo a terra...

S. Paulo, Maio de 1915

ALVARO DE CASTRO LIMA

OUTROS TEMPOS...

O cão velho : — Ah !... No meu tempo, pensas que podiamos andar assim, á solta ? Uma ova !... Havia uma carrocinha ambulante, com dous cavallerianos de policia, para não reagirmos. Agora, o progresso modificou tudo... Até as moças já andam com as canellas á mostra !

Postaes Femininos

RECONSTRUCÇÃO DE UMA ANECDOTA ANTIGA

Entre dous escriptores que se admiram de ha muito atravez as suas obras, e que o acaso lhes forneceu occasião para uma correspondencia reciproca e longa, se estabelece de ordinario um certo grau de occulta affinidade e tão forte que parece, com o tempo, transformar-se em verdadeira sympathia, em veneração quasi profunda; e quando não se conhecem pessoalmente, vem por ultimo o natural desejo de se verem e fallarem.

Muitas vezes, porém, dão-se casos de crueis decepções por parte de um, ou de ambos os curiosos d'essa especie.

O leitor jámais reconstróe na mente o verdadeiro physico de um escriptor de nomeada ou não, só pela leitura das suas obras.

A photographia concreta nem sempre traduz fielmente a physionomia do individuo. E' que o physico da maior parte dos artistas da penna não corresponde ás bellezas das suas ideias. São em geral ou quasi geralmente feios, porque o sonhador que mostra grande empenho em cultivar o espirito, desleixa-se inconscientemente da materia.

Outras vezes é a desillusão de uma palestra que se espera obter com um mui conhecido e eloquente litterato e que verbalmente não sabe dizer, de prompto, uma phrase interessante sequer.

Conheci um celebre escriptor que, á primeira vista, pareceu-me o homem mais leigo e, até, o mais banal d'este mundo. Jámais proferia uma phrase egual ás que se liam nas suas bellissimas descripções litterarias. E, no entanto, era quasi um genio. E um poeta que me encantou pela sublimidade das suas fantazias e escriptas e que fui encontral-o a plantar... adivinhem o que ? Flôres ? Não: cenouras!... na pequenina horta do seu modesto retiro campestre. De accordo com as suas ultimas producções, idealisava-o num artistico "chalet" de modelo japonez e todo circumdado de heras e rosas brancas no frontispicio, com andorinhas, que chilreia eternamente nos beiras; cysnes de immaculada alvura que deslisam de mansinho pela superficie transparente de um lago artificial, etc, etc. Mas foi para mim uma desillusão bem agradavel, pois que augmentou consideravelmente a sympathia que dantes eu experimentava só pelo seu talento poetico. Acheio-o muito maior do que julgava

A proposito, vem-me á lembrança uma anecdota que me contaram e que se passou, ha algumas dezenas de annos, entre dous oradores sacros e de mui notavel reputação naquella epoca. Eram elles, frei Monte Carmello, e frei Mont'Alverne. Ambos prégavam e escreviam magistralmente, não apenas sobre assumptos religiosos, que ainda existem, como tambem emittiam seus pareceres e discutiam sobre qualquer facto que se relacionava com celebridades litterarias, procurando cada qual mais se approximar d'aquelle estylo de Vieira, tão bello e tão cheio de vocativos sentimentaes !

Ora, esses dous prelados, amantes das bôas lettras, conheciam-se de ha muito, mas unicamente pela correspondencia que mantinham entre si.

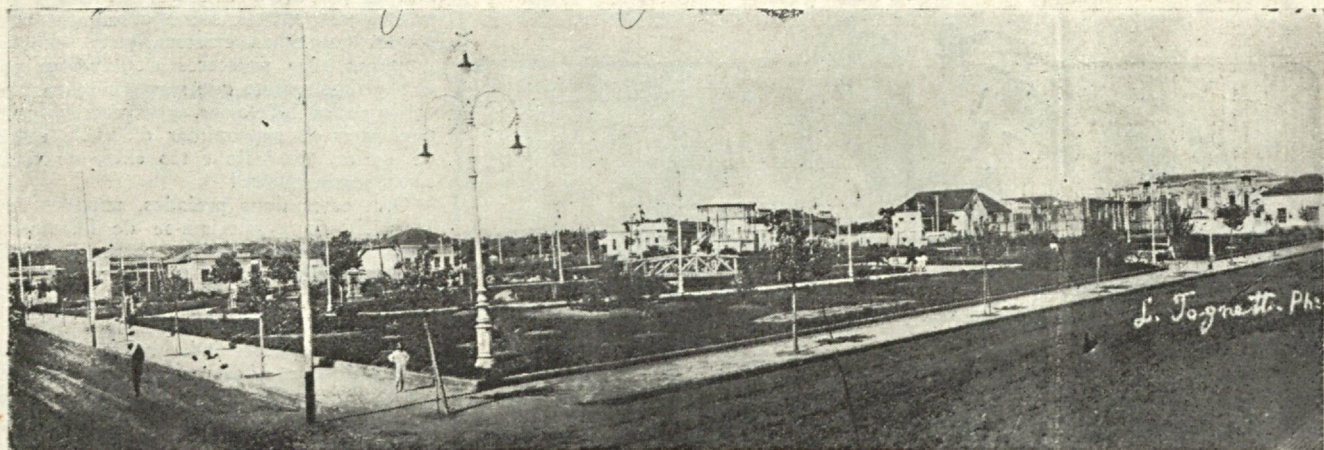
Monte Carmello, que habitava a capital de S. Paulo, manifestando alfim o desejo de conhecer individualmente o seu muito illustre e digno collega Mont'Alverne, foi ao Rio de Janeiro, então capital do Imperio e onde residia o mesmo. Difficilmente realisou tal sonho, porque nesse tempo não havia meios rapidos de transporte de uma cidade para outra, sendo preciso marchar d'aqui ao Rio, mais ou menos como em caravanas os que ainda hoje atravessam os desertos arenosos do Sahará.

Mont'Alverne, que por essa occasião não era ainda o infeliz cégo, predilecto orador de D. Pedro II, mas sim um felizardo bonachão, amancebado e que tinha o inveterado vicio de fumar no grosseiro cachimbo de barro, e que, d'ahi, tudo sommado e tirado cuidadosamente a prova não dava o mesmo resultado que elle prégava ao publico nos seus bellissimos sermões; Mont'Alverne, repito, ao ouvir annunciar-se a visita do seu erudito collega, não se perturbou e nem sequer transformou um só dos seus habitos diarios, dando ordem para que fosse immediatamente levado o visitante á sua presença, num modestissimo aposento onde se achava mui commodamente lendo.

Monte Carmello entrou e, após as formalidades da pragmatica social, sentou-se em frente ao seu amigo e começou a fallar, com toda a sua verbosidade e elo-

GENTE DO ESPIRITO SANTO

Grupo tirado na praça da Republica, da Victoria, num dia de festa nacional. Vêem-se no 1º plano : 1, D. Maria de Barros; 2, D. Francisca Abranches; 3, D. Maria Mosqueiro, esposa do depdeputado Landulpho Machado; 4, D. Hamezinha Gomes; e 5, Mariasinha Abranches. As outras são tambem da *élite* espirito-santense, bem como os cavalheiros, entre os quaes, o Sr. Francisco J. Gomes, politico activo do Estado.

PROGRESSOS DE S. PAULO

Vista geral do Jardim Publico de Bauru', longinqua cidade, que, entretanto, já possue notaveis melhoramentos, graças aos milagres de iniciativa paulista

quencia, como se estivesse prégando a um selecto e numeroso auditorio, manifestando emphaticamente o seu alto saber e, ao mesmo tempo, o seu elevado orgulho—essa caracteristica adoração que faz d'um misero mortal o maior admirador do seu proprio *eu*.

Mont'Alverne, cabisbaixo, deixou-o fallar á vontade, por muito tempo, e quando já o havia de sobra analysado psychologicamente, sentindo após que o somno importuno começava de lhe soprar os ouvidos e lembrando-se ainda dos seus trabalhos oratorios, que estavam sendo prejudicados, exclamou em voz alta, na sua mais natural bohonomia :

—"O' Sinh'Anninha ! Traz o pito ! (e á parte) O hommem é bobo — Dolores Só

*

A' Regina :

Recordar é fazer surgir na mente as scenas do passado. Ellas são gratas quando em limpido crystal revelam a imagem amada.

Eu resumo a vida nessa palavra, pois, só a lettra inicial tem o condão de estremecer ainda as fibras de meu ser evocando em minh'alma a expressão de um olhar que escravisa e domina os corações...

Recordar... é o pungir de uma vibração do pensamento que faz sentir os sons indiziveis da "musica" passada ! — E. Janjão (S. Paulo, 6 de Junho de 1892-1915)

*

Fé ! feliz de quem a tem fervorosamente em Deus, porque todos os soffrimentos lhe serão suavisados.

Fé ! balsamo que purifica nossa alma e nos encoraja a transpormos os innumeros obstaculos que encontramos na vereda de nossa existencia e soffrermos resignadamente. — Tharcilia Vianna (Barão de Aquino).

INFANCIA E MOCIDADE

A' minha amiga:

Em vertiginosa corrida pelas aléas do jardim, a caçar borboletas, a observar curiosa os varios insectos, a collecciónar besouros de toda a especie, a destruir as plantas e flôres mais bellas, eu passava feliz a infancia.

Ah ! quão rapida foi esta quadra de risos e folguedos, em que não conhecia a dôr e em que a lagrima era o prodomo de uma vindoura alegria !...

Mais tarde, nas azas transparentes da voluvel borboleta, não vi o mesmo colorido. Não mais amei os insectos, perdi as innumeras collecções de besouros multicores que outr'ora me valiam um thesouro, e só amei as flôres.

Observava com amôr o assetinado de uma petala, aspirava a fragrancia do heliotropo e das violetas,admirava o colorido da papoula e em cada rosa traduzia um poema de amôr.

E os dias felizes se escoavam rapidamente no acinzentado vacuo immenso, e sumiam-se na orla do horizonte ; para além da vasta região — o tempo.

Mas um dia, ao perpassar entre os canteiros, senti estranho aroma, e anciosa procurei a flôr que o exhalava.

Encontrei-a. E então as flôres, que tanto amara, fanaram-se. A violeta e o heliotropo confundem-me, tonteam-me com seu mixto olôr.

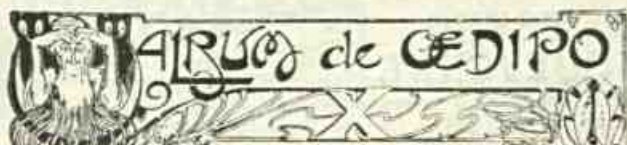
A papoula desmaia-se aos meus olhos, a rosa altiva pende murcha do calice, como se o beijo cálido do sol ardente lhe crestasse as petalas sedosas.

E' que, no jardim de meu coração, nascera expontaneamente a flôr que a todas sobrepuja, que não murcha á calidez do mais ardente sol, a flôr immortal—saudade. — Alice B. Marques

Está conforme.

La Blonde

SEXTETO PERNAMBUCANO

Em Bomjardim—Pernambuco: os nossos leitores: 1) Avelino de Barros. 2) José Vicente Ferreira. 3) Anisio de Oliveira. 4) Manuel Pessôa Santos. 5) José Pedro B. da Costa e 6) Abdias Gomes da Cunha, "posando" especialmente para *O Malho*, e dispostos a nos fazerem ouvir os seus recursos vocaes e instrumentaes. Pois, não! Podem começar...

1915

4º TORNEIO—JULHO e AGOSTO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 42

1—2—Com este instrumento armo cilada nas habitações.
Murillo (Paulista)

2—2—O titulo de bispo não é barato para o povo da America Meridional.
Miguel R. de Moura Soares (Natal)

2—2—Numa cidade de Minas echoou o som da belicosa trombeta chamando os habitantes de uma cidade paulista.
Marianto (Conceição do Rio Verde)

2—2—*Em* um sitio estabeleci o meu emporio.
Mignon (Bahia)

2—1—Quem toma gemmada tem elemento para fazer retribuição.
N. Zinho (Bahia)

1—1—1—Ha motivo para quem tem muito poder cuidar da raiz da planta
Osfanno de Liovarrie (Bahia)

2—2—Na rêde a mulher póz grande quantidade de cougas mendas.
Ogebe (Pindamonhangaba)

1—2—Em Inhaúma o animal cahiu no rio.
Odnama Schweitze.

1—2—2—Na estação vi no rosto do ancião um besouro.
Raul Silva (Catende)

1—2— No berço ha um tecto de panno preparado por este homem.
Que.roz (Araxá, Minas)

2—1—A divindade fez dos nescios uns sacerdotes.
Samsão

1|2—1|2 3—A lettra que a mulher procurava foi encontrada num paiz da America.
Renato P. Guimarães (Rebouças)

CANDIDATURA GATO MORTO

A proposito da candidatura do marechal cujo nome não se escreve...

Pinheiro : — Toma lá! Tens de me eleger este gato! E' um "compromisso de honra" desaggraval-o!
O Rio Grande : — E a mim, quem me desaggrava d'essa affronta?
Ramiro Barcellos : — Tu mesmo! Desaggrava-te mettendo o porrete no bicho — *urucubaca*!
Zé Povo : — E em quem o inventou! De uma cajadada, matarás dous coelhos!...

O CASO DAS CAUTELAS FALSAS (SABINAS)

REPERCUSSÃO NA PRAÇA

O patrão : — Olhe, *seu* Juvencio ! Você está-se relaxando muito no serviço ! Precisa tomar muita cautela...

O guarda-livros : — Nessa é que eu não caio ! Tomar cautela ? ! Andam muito falsas e desconfio até que as laranjas da Sabina tambem são falsificadas... Digo-lhe mais, patrão ! A continuar assim, não admira que os algarismos e as lettras do alphabeto soffram tambem falsificação ! . .

CHARADAS SYNCOPADAS 43 a 46

3—2—A lagôa só se conhece no papel.
Raphael J. Damasceno (Canna Brava de Jacobina)

3—2—Quem partiu o vaso foi este animal.
Solon Amancio de Lima (Belém)

4—2—O travesseiro foi feito sob medida antiga.
Nostradamus (Estrella do Sul)

3—2—Qualquer habitante da China entrega-se ao vicio da embriaguez.
Rosa da Alexandria (Bahia)

CHARADA TRANSPOSTA 47

(Por syllabas)

2—Gosto muito do jogo de xadrez.
Roldão (Guaratinguetá)

ANAGRAMMA 48

6—2—E' cruel quem maltrata os animaes com este instrumento.
Quasimodo

METAGRAMMAS 49 e 50

(Varia a primeira)

Ao Royal de Beaurevères, em retribuição:

5—3—Sem esforço encontrarás na capoeira o animal.
Osmanny Silva

(Varia a terceira)

5—2—Os allemães só sabem dizer : lá vae *bala* pelos *ares*.
Pick-Tick

ENIGMAS CHARADISTICOS 51 a 54

Se do todo que é partida
Tirar-se a parte segunda,
Fica apenas uma lettra
No resto da barafunda.

Do todo a primeira tire,
Só por uma brincadeira,
Que terá no mesmo instante
Uma grande bebedeira.

Pythagoras (Grão Mogol)

A' excelsa charadista fluminense "Violeta", Itaocára :

Um quadrupede na prima
Um gemido na segunda,
Uma prima na terceira
'Stá completa a barafunda.

TROP TARD OU JAMAIS !

"O secretario da Fazenda do Estado de S. Paulo teve longa conferencia com o Sr. presidente da Republica a proposito da situação do commercio e da lavoura de café, d'aquelle Estado". — (*Dos jornaes*)

Sampaio Vidal : — O que me traz á presença de V. Ex. é a crise pavorosa do commercio e da lavoura do café...

Zé Povo (*á parte*) : — Bem se vê que S. Paulo continúa a ser... S. Paulo ! *Primo vivere, deinde politicare*...

Sampaio Vidal : — ...Temos indeclinavel necessidade de amparar esse commercio e essa lavoura contra os rudes e mortaes ataques da crise financeira, aggravados pela *generosidade* da Inglaterra, considerando contrabando de guerra o inoffensivo café, e, por conseguinte, fechando-nos a porta dos mercados europeus...

Zé Povo : — Imagine V. Ex. o que nos faria John Bull, se, em vez de nosso credor, fosse nosso devedor... Punha-nos logo a pique !...

Wenceslau : — Deixemo-nos de divagações. De que se trata ? Trata-se de amparar urgentemente a lavoura e o commercio de café do Estado de S. Paulo. Pois muito bem ! Vou pensar sobre o caso e talvez remetta, opportunamente...

Zé Povo : — O dinheiro indispensavel para esse amparo ?

Wenceslau : — ...uma mensagem especial ao Congresso.

Zé Povo : — Meu caro Sr. Sampaio Vidal ! Podemos dormir sobre o caso e sonhar com aquella historia das Kalendas gregas ou dos carabineiros do rei...

Conceito:

Só por meio de um ardil
O total será achado
Sem trabalho e sem canceiras;
Procurae-o no Brazil
Em alguns dos seus Estados
Que é o nome apropriado
Dado ás meninas solteiras.

Royal de Beaurevéres

Veja a fructa e nada mais..
Tercia vogal desprezada,
Entre a prima e as finaes
Ponha o animal e mais nada.
Se este enigma te interessa,
Busque o tal homem depressa.

Mazarulho

Respondendo ao "Gallocrista", do valente charadista Zé Caipora:

Zé Caipora: O Gallocrista,
Aquelle problema teu,
Era duro, mas *morreu*...
Lá se foi na minha lista!

Novamente te offereço
Um mais fraco que o *Mofado*.
Por facil é que te peço
Para *matal-o*... cuidado...

FANTASMA... REAL

Eis-me de novo na frente
Para aguentar o repuxo;
Mas d'esta vez, imponente,
A minha espada nem puxo,
Pois basta-me o pé, sómente,
Para esmagar o gaúcho!...

CARAPUÇAS PARA TODOS

A Republica: — Você já reparou numa cousa? Quanto mais esse *exercito* se movimenta, mais os *soldados* diminuem de estatura...

Zé Povo: — Isso é dos livros: Quem nasceu para anão, nunca póde ser gigante, embora ás vezes nos engane com os primeiros vagidos...

Digo aqui sem *tirte ou quarte*
Que do todo que redunda,
Vemos sempre *a prima parte*
Bem por cima da segunda.

Emfim, não posso mostrar-te
O todo porque sou pobre;
Pois não tenho p'ra deixar-te
Nem um *nickel*, nem um *cobre*!...

Octavio Brito

CHARADAS ANTIGAS 53 a 58

Sou um genio fecundo, um homem vivo,
No meu labor constante, sempre activo,
Bom espirito, um anjo tutelar;
Porém, se alguem zangar-me, logo mudo,
Sou bem capaz de dar cabo de tudo
E aos humanos em peso atormentar. —

Passo a ser o diabo, um turbulento,
Um anjo mau, terrivel e cruento,
Sem resquicio de bem, sem compaixão.
Sou capaz de pôr fogo ao universo
Pondo tudo qu'é direito ao inverso
Em erro transformando a sã razão!

Chamem-me embora espirito maligno,
Um terei, pelo menos, mais benigno
Que os meus feitos abrace com ternura.
Podem chamar-me feio, ou antipathico,
Não passará por certo d'um asiatico
Ou demonio de fera catadura.—2

ATÉ ONDE VAI A INFLUENCIA D'«ELLE» !...

"Continuam pessimas as finanças do Estado. Continúa o mau estado sanitario, com casos de peste bubonica. Continúa a falta de illuminação por falta de carvão". — (*Dos telegrammas da Bahia*)

Seabra : — Chi ! minha Nossa Senhora ! As cousas cada vez mais pretas ! Só vejo tudo negro...

Zé Povo : — Pois é preciso espancar as trevas de qualquer maneira ! Eu, francamente, é que nunca pensei que á deslumbrante *fita* dos melhoramentos... na cidade, succedesse, terrivel, esta *pretidão* geral, restos com certeza, d'aquella visita da *Urucubaca* !...

Mudou-se o scenario e toda a exposição,
Não sei se conhecerás ao certo esta versão!
Com ella transporás as portas da sciencia,
Sem ella ficarás na dura experiencia...
Um exemplo porém eu quero aqui citar,
Se o segues chegarás a ser um luminar.

Não precisas, eu creio, de mais explicação,
Evita-me de estar com tanta prelecção;
Porém se não quizeres ouvir o que eu digo,
Terás em recompensa, atroz, feroz castigo.
Ninguem alcançará fazer bella figura
Se não me procurar dos livros na leitura.

Meu mestre, um pedagogo (tinha erudição!),
Passou-me certo dia tremenda reprehensão
Gritando na carteira:—"Assim, Sr. casmurro,
Sem nada decorar, não passará d'um burro."—
Aquelle accésso nervoso, e muito violento
Chocou-me o corpo,emfim,serviu-me de escarmento.-2

Conceito :

. . . .

E tudo quanto as artes tinham de mais bello
com gosto e perfeição...
Aqui jaz derrubado, á força do martello,
em cacos, pelo chão!...

Marreco Taperoense (Taperoá)

Ao Rubens Macedo, em retribuição :

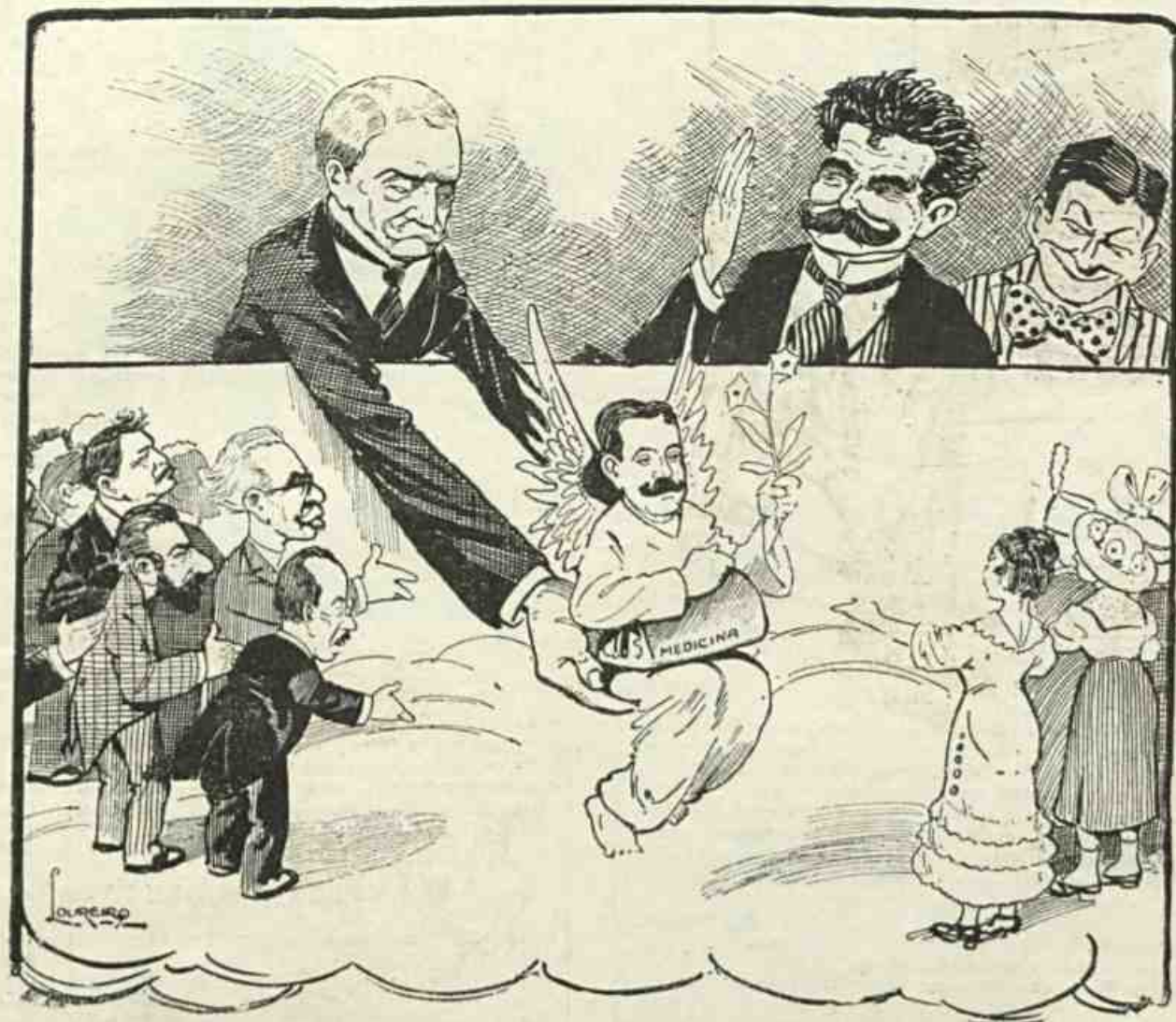
Para encontrar, collega, a prima pedra
D'esta maranha nada original,
Vá se chegando ao reino vegetal
Onde ella medra. — 4

ALMAS PENADAS

"O director Elpidio Bôamorte, da Recebedoria do Districto Federal, prorogou por mais 5 dias o prazo para o pagamento do imposto das pennas d'agua visto a respectiva repartição não ter podido dar vasão á caudal de contribuintes". — (*Dos jornaes de 30*)

Os contribuintes : — Mais 5 dias de penas do purgatorio por termos tido uma *bôa morte* que se condoeu de nós !... Isto é que se chama augmentar a afflicção ao afflicto !.. Se ao menos recebessem o *aço* das pennas e em troca nos dêssem agua para molhar o bico !...

O NOVO «ANJO» DA ESCOLA NORMAL

"Foi reaberta a Escola Normal e nomeado para seu director o Dr. Afranio Peixoto, academico, litterato e medico alienista, em substituição ao Dr. Hans Heilborn, que pediu demissão. A posse do illustre funccionario foi um acto assaz festivo para todos". — (*Das nossas notas*)

Azevedo Sodré (director da Instrucção) : — Eis aqui, o homem que vos convem !
As normalistas : — Homem ? Um anjo salvador, se nos dá licença !
Professores Cabrita, Alfredo Gomes, Zé Verissimo, Bomfim, etc, etc : — Reforçamos a sentença angelical, e accrescentamos: O *anjo* Afranio é—*the right man in the right place...*
Rivadavia:—Ora, graças, que a minha nomeação foi agua na fervura geral !...
Zé Povo:—Não ha duvida! E como o Afranio, além de litterato, é medico alienista, póde ser *completamente* o "anjo salvador" e prophylatico de todos os ataques de nervos, quer nas *meninas*, quer nos "barbados"!...

Para encontrar segunda d'este enredo
Que não tem nada de descommunal,
Vá procurando sem temor ou medo
Na gamma musical. — 1

Para encontrar o todo com cuidado
Que nada tem de termo extraordinario,
Percorra o diccionario...
Só peço não me julgue descarado.

Mario N. T. (Santarém, Pará)

Conheço ha tempos,
Certo senhor,
Que foi outr'ora — 1
Gladiador.

Graça terá — 1
Se vos contar
Que só *assucar*
E' seu manjar.

Pae João (Bebedouro, S. Paulo)

No campo pasta o animal. — 2
Sempre alegre saltos dando. — 2
Emquanto o bello zagal
O está pastoreando.
E' manifesto, é patente,
O gosto d'aquella gente.

Saul Oliveira (Taperoá)

CHARADA ALEXANDRINA 59

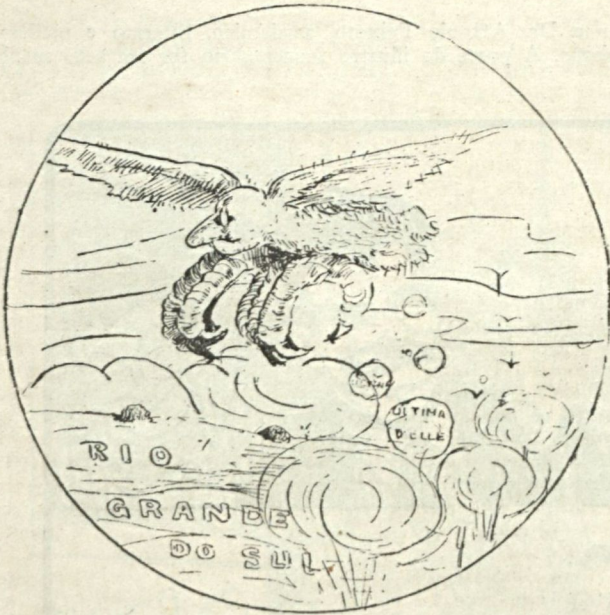
3—Havia sempre peixe em casa, quando se executava a dança hespanhola.

Mel Ado (Bom Jardim)

ENIGMA PITTORESCO 60

Aos pichotes da secção :

Zé Caipira (Bebedouro)

A TAL CANDIDATURA SENATORIAL...

E' um "Taube" de nova especie, ingenitamente "urucabacado"... Em vez de bombas, lançará tuberculos vegetaes sobre o novo "Contestado", que lhe deram por campo... E teremos, então, a famosa lingua do Rio Grande.... com batatas!...

AVISO

Os prazos terminarão : a 24 (15 horas) e 29 do corrente, e a 4, 6, 8, 18 e 23 de Agosto proximo. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima ; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo ; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul ; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco ; no quinto, os da Parahyba até Ceará ; no sexto, os do Piauhy até o Pará ; no setimo, os restantes.

Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima referidos.

As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços, dos respectivos prazos.

CHARADISTA MORTO

Por communicação feita por seu irmão, acabamos de saber que, no dia 23 do mez findo, fallecera o charadista Hamilton Séllos, que nesta secção collaborou durante algum tempo, com os pseudonymos de *Satanaz*, a principio, e *Pyrilampo*, depois.

Moço ainda, pois contava 24 annos apenas, deixou o mundo, quasi no momento em que realizava uma das suas maiores aspirações.

Pezames a seus irmãos *Carusinho, Maritone, Caruso* e *Navarro*.

SOLUÇÕES

Do nº 662 :

Ns. 91—Tempo ; Feliz ; 93—Aracaju' ; 94—Falua ; 95—Minhoca ; 96—Bagaço ; 97—Boibi ; 98—Levita ; 99—Manometro ; 100—Socego ; 101—Amora, aroma ; 102—Via, ida, aa! ; 103—Cano, açor, nota, Oran ; 104—Corveta, corneta ; 105—lha, palha ; 109—Capitão, Catão ; 110—Matacana, mana ; 111—Pargo, parga ; 106—Quedo, queda ; 107—Evo, Eva ; 108—Pati-Cruel ; 112—Parvoiçada ; 113—Uruguay ; 114—Ervoado ; 115—(*Nulla*, por ter sahido errada) ; 116—Frente, frete ; 117—Omar ; 118—Muitos parabens ; 119—Aziumar ; 120—As aguias não caçam moscas. *Hors concours*—Semsabor.

DECIFRADORES

Do nº 662 :

Octavio Brito, Eureka, Za La Mort, Mazarulho, Samsão, Pae João (Bebedouro), Caipira & Caipora (idem), Tupinambá (Macahé), Bando Allemão, Valete de Espadas (Lobo Leite), Javert (Bebedouro), Feijó da Costa (Cataguazes), Marreco Taperoense (Taperoá), Saul Oliveira (idem), Alcebiades de Magalhães (Bahia), Anzoto Vellonio (idem), Zazá (idem), Azil (idem), Zé Palito (idem), Lyra do Norte (idem), 29 pontos cada um ; N. Zinho (Bahia), Fróes (idem), Thurar Robieri (idem), Dr. Kean (Taubaté), 28 cada um ; Capenga & Capanga (Jaboticabal), Ferrolho (Bahia), A. Pausa (idem), 27 cada um ; Roldão (Guaratinguetá), José Balsamo (Porto Alegre), 26 cada um ; Camafeu (Rio Claro), Senhorita (Bebedouro), La Gigolette, 25 cada um ; Aventureiro, Club dos Genros de Hecate (Muritibá), 24 cada um ; João Baptista Pimentel (Rio Claro), Cume Preto, Tiririca, 23 cada um ; Leamsi (Santo Amaro), J. Dantas (Páu d'Alho), 21 cada um ; Quasimodo, Osmanny Silva, Royal de Beaurevéres, 20 cada um ; Apassis (Santos), Plenilunio (S. Paulo), Joarsan (Cruz Alta), 18 cada um ; Claudionor Granado, 17 ; Fausto Freire (Catende), 16 ; Lord Wimia, Batavo (Cruz Alta), 15 cada um ; Arthur Martins Sampaio, Nilk-Narf (Curityba), 14 cada um ; José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), Jurity (Catende), In Ditoso (Canna Brava de Jacobina), 13 cada um ; Nostradamus (Estrella do Sul), 9 ; Luar (Rio Claro) 6.

Do nº 660 :

Mais 6 pontos a Nostradamus, porquanto não os marcamos na occasião.

Do nº 661 :

Solon Amancio de Lima (Belém), 16.

JUSTIFICAÇÕES

Lyra do Norte (Bahia)—O ponto cortado foi—*Anta*—para a primeira parte do metagramma 196, do nº 657. Para elle o collega (e só o collega, porque os outros não o fizeram) apresentou a seguinte justificação : "*Anta*, vide Simões e Roquette, que dizem : *Antas*—aras gentilicas (plural). *Aras* são altares. *Altares* são mesas. Logo *Anta* é mesa."

CERTEZA ABSOLUTA

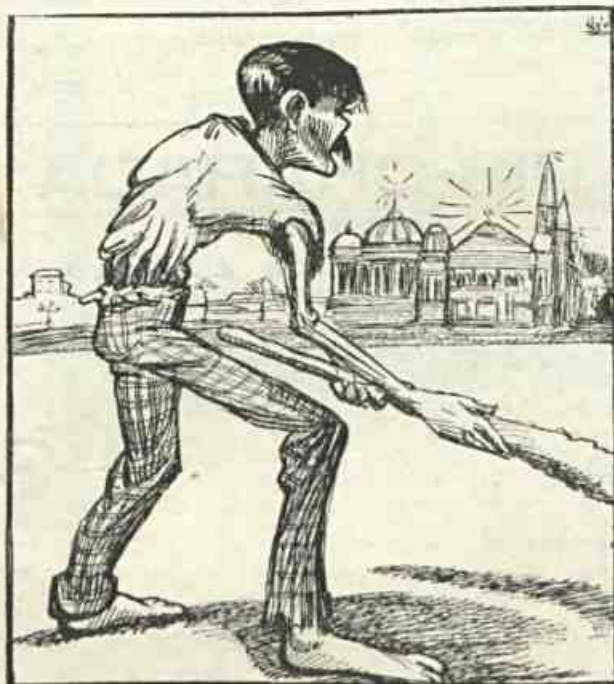
Echo dos reconhecimentos

— Por um voto, meu amigo ! Por um voto, não sou hoje deputado !

— Como por um voto?!..

— Bastava só que o Pinheiro, só elle, votasse em mim, e eu seria reconhecido por um voto contra todos!...

SANTO E SENHA

"Ante os caprichos do Senado, só as expansões do povo." —(*Telegramma do Sr. Dantas Barreto ao Sr. José Bezerra, protestando contra a degolla d'este no Senado*)

Zé Povo: — Perfeitamente! Comprehendi muito bem a "senha"!
O "santo" encarregado do *milagre* sou eu!
"Ante os caprichos immoraes do P. R. C. do Senado, só as expannsões do meu pau"!...

Marcamos o ponto porque o Francisco de Almeida illustrado (diccionario adoptado para justificações) dá *anta* (no singular) significando *ara*. Se os vocabularios admittidos fallassem sómente em Antas no plural, o ponto estaria perdido.
Marcado mais um ponto relativo a essa solução.
Acabo (*cabo*) para 229, do nº 658, não resolve o problema; nem—*afim*—tão pouco.
Saul Oliveira (Taperoá) — Realmente haviamos cortado —*Nava, nova*—para 196, do n. 657, á espera da justificação, e essa não tardou e de maneira a nos convencer. Eil-a: *Nava*, diz Simões da Fonseca, é — planicie. — *Mesa*, diz o mesmo, é *planicie*. *Nova* quer dizer *moça* no mesmo diccionario. Logo — *nava, nova* — adapta-se ao ponto 196.
Concordamos e marcamos o ponto respectivo.
Valete de Espadas (Lobo Leite) — Tem toda razão; a lista que enviou, relativa ao n. 660, accusa 28 pontos e não 27, como foi marcado. Mais 1 ponto, pois, nesse numero.

ALMANACH PARA 1916

Durante a semana recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Zeilah (S. Paulo), Feijó da Costa (Cataguazes), Zé Caipora (Bebedouro), B. Machado de Proença (Sarocaba), Solon Amancio de Lima (Belém), Rompe Ferro (S. Paulo), Camafeu (Rio Claro), Danilo (Pinheiro, E. do Rio), D. Clizoé Lima (Da União Internacional de Charadistas), Lyrio do Valle (Belém), Gil do Prado (idem), F. Lima (idem), Medi Alá (idem), Pichote Cearense (Fortaleza, Ceará).

CORRESPONDENCIA

Mais charadistas que enviaram trabalhos para esta secção: Arthur Martins Sampaio, Feijó da Costa (Cataguazes), João Véras (Batalhão), Lord Wimia, Pichote Cearense (Fortaleza), In Ditoso (Canna Brava de Jacobina), Ubirajara (Cruz Alta), Zeilah (S. Paulo), Nilk-Narf Curityba), Zé Caipora (Bebedouro), K. D. T. (Barra Mansa), Renato P. Guimarães (Rebouças), Zazá (Bahia), Lyra do Norte (idem).
Cielma — Acceitamos a collaboração, mas os trabalhos ficam aguardando a inscripção, de accôrdo com o regulamento; só depois d'isso é que serão publicados.
Benedicto Pacini (Rio Claro) — Se quizer collaborar, faça o que aconselhamos acima a *Cielma*.
Aventureiro — Pois fez mal collocar a lista em outra caixa que não a nossa, principalmente em dia, em que, a certa hora, se vencia o prazo. A nossa caixa têm o seguinte lettreiro: —*Charadas*.
Duque de Neptuno (Bahia) — Atrazadas as soluções do n. 662.
Lyra do Norte (Bahia) — Ou o cavalheiro modifica a linguagem e a attitude nada parlamentar para comnosco, ou então não tomaremos mais em consideração a sua collaboração. A nossa ultima correspondencia foi o resultado das suas continuas transgressões dos mais comesinhos preceitos da educação. Não ha carta que venha, que não traga uma grosseria, e nós, sempre pacientes, preferiamos passar por tolerantes, a usar de egual linguagem em represalia, até que a medida encheu, transbordou e a situação chegou a um estado de tensão que não permitte um prolongamento por mais tempo. Que nos importamos com as suas ameaças e com as columnas de que dispõe!... Repetimos: ou modifica a linguagem, ou...
Lyrio do Valle (Belém, Pará) — Só depois de preparados os originaes para o Almanach é que poderemos separar o que deve ser publicado nesta secção.
Nilk-Narf (Curityba) — Já, não podemos dizer se os trabalhos servem, ou não; aguarde a occasião.

BORDOADA POR TABELLA

"A Agencia dos Correios no Recife não tem dinheiro para pagar os vales contra ella sacados, na importancia de 60 e tantos contos. Todos os dias acodem aos "guichets" os portadores d'esses vales, que se retiram cabisbaixos". — (*Dos telegrammas do Recife*)

Zé Povo:—Aqui está uma amostra da situação: uma repartição federal maltrapilha e sem vintem e um funccionario estadoal, são e escorreito, na posse de todos os seus vencimentos...
Dantas Barreto:—E' que aqui, em Pernambuco, trata-se agora, de provar que administração não é politicagem de P. R. C., nem outro grupo qualquer de lettras.
Emquanto eu súo o topete para provar isso e dar ao povo pernambucano a verdadeira consciencia do seu *Eu*, lá na capital da Republica procuram arrebatar a esse povo o seu legitimo representante. E é só o que sabem fazer esses tartufos! Por isso, não admira que ande tudo á matroca, com o Correio á frente!...

OS CAPACHOS DE S. EX.

Pinheiro:—Não achas Ereneu, quê a candidatura Hermes pelo Rio Grandê foi uma edéa geneal ê cavalheiresca?

Irineu:—Se eu acho? Mas naturalmente...

Pinheiro:—E as tuas opencões dê... sycophanta... amarello?

Irineu: — Isso foi noutro tempo! Aguas passadas não movem moinhos...

Aventureiro — Já explicámos tudo no numero passado; a continuar no mesmo pé, perderá todos os pontos.

Octavio Brito — Continuamos a accusar na secção competente. Entretanto, podemos dizer desde já, que o enigma a que se refere afastou-se da orientação actual, o que já não acontece com este ultimo, que é hoje mesmo publicado.

ERRATA

Leia-se:

— APOIO — e não — *povo* — no final da novissima 13, de Joenio; descobriu — e não — descobrir — no ultimo verso da antiga de Leamsi; — 17 (ás 15 horas, 22, 28 e 30 do corrente e a 1, 11, e 16 do proximo mez — nos prazos do — Aviso — em vez do que sahiu; — Zé Caipira e não Zé Caipora — na local — Almanach para 1916; — pisco, Jacimo, 88, Sena — nas soluções do n. 661 e não — pixo, Jacintho, 8, e Senna.

Na corrigenda leia-se tambem — numero — logo depois da palavra — logogrypho. — Na antiga de Leamsi, o 15° verso deve ser lido d'esta maneira: — E com arenga assim Neptuno falla — 2.

São estas correcções as de mais importancia, no numero passado.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

(Conclusão)

Justificações — Todo o ponto recusado só o será definitivamente, se não fôr justificado dentro do tempo marcado pela ultima parte do titulo—Prazo—mais acima mencionado.

Inscripções — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção deve, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará, em papel separado, nome verdadeiro,pseudonymo (se quizer usar), logar onde mora, Estado a que pertence, e tanto quanto possivel, rua e numero da casa, tudo escripto á mão com lettra natural, e não á machina ou impresso.

Diccionarios — Todos os trabalhos, no presente torneio, devem obedecer aos seguintes vocabularios. Simões da Fonseca, Fonseca & Roquette (os dous volumes), Chompré (Fabula) e Bandeira (Manual do Charadista). Para as justificações admittimos, além dos citados, mais Francisco de Almeida (as duas edições), Farias e Albuquerque (Ementario luzo-brazileiro) é o Diccionario do Charadista, de Antonio M. de Souza.

Quando se tratar de uma palavra geographica relativa ao Brazil, desde que ella seja muito conhecida, o charadista que compuzer o trabalho ,não fica obrigado a cingir-se aos diccionarios do Regulamento, nem do Brazil, nem de outra nação qualquer. Mas, fique bem comprehendido que essa concessão só se entende com as palavras com as quaes estamos lidando todos os dias e, portanto, muito vulgares no nosso meio charadistico

Marechal

BIS-CHARADA

MEZ DE JULHO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

12 — O *pérrecê* d'um Estado,
Lá para as bandas do Sul,
(Narrava um Touro esquentado
A D. Cavallo taful).

13 — Grande Estado, certamente,
Com homens puros de sobra...
(Interrompeu sujamente
O Porco, fallando á Cobra).

14 — Pois o partido, collegas,
(Continúa o narrador),
Tendo um Leão, um'Aguia e o *Dégas*,
Indicou p'ra senador...

15 — Naturalmente, um jumento,
(Disse, timido, o Macaco):
— Um candidato portento!
(Baliu o Carneiro fraco).

16 — Não me interrompam, senhores
A narração importante!
Raça vil d'aparteadores,
Seja Veado ou Elephante!

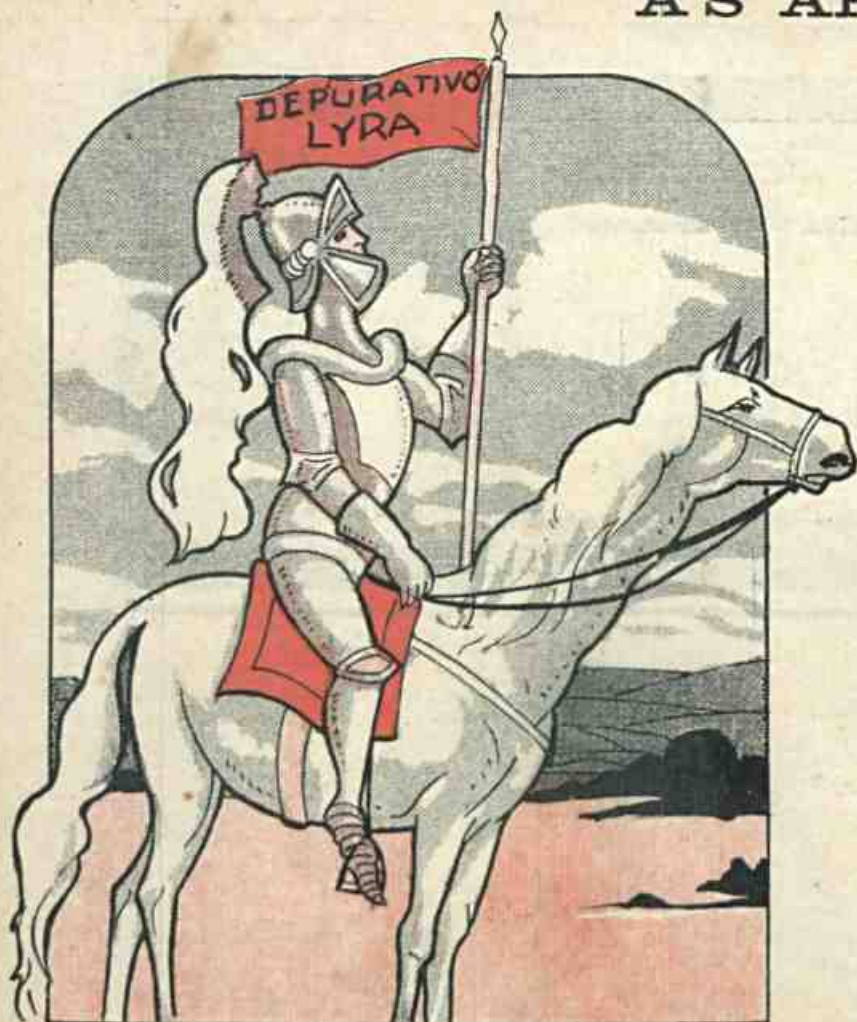
17 — Indicou um philomenico,
Candidato *urucubaca*:
Um Perú', já neurasthenico,
Que outr'ora lhe fôra Vacca!...

COUSAS DO CEARA'

"Continuam suspensos todos os pagamentos do Estado. A situação, neste particular, é desesperadora para os empregados publicos, com especialidade para as professoras, que empenham suas joias para despezas imprescindiveis." — (*Telegramma da Fortaleza*)

Eis a que se acham reduzidos, segundo o telegramma, os funccionarios publicos do Ceará: a almoçarem e jantarem aquillo que ainda possuem...

E dizer-se que um Estado, nesse estado, ainda tem de aguentar as injuncções *salvadoras* do P. R. Co!...

A'S ARMAS !!

Contra toda a casta de syphilis — DEPURATIVO LYRA !!

Contra qualquer tosse—BROMIL !!

Contra quaesquer irregularidades e molestias das senhoras—A SAUDE DA MULHER !!

Todos estes magnificos e inegualaveis preparados são dos laboratorios dos Srs. DAUDT & LAGUNILLA

Officinas lithographicas d'O MALHO